

**PROCESSO SELETIVO PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS DO
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE – PAP - 2017**

**SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE - SES-SP
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP
COMISSÃO DOS CURSOS DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL**

Edital de Abertura de Inscrições – PAP 2017

A **Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas** torna pública a abertura de inscrições para o Processo Seletivo para o preenchimento de vagas do Programa de Aprimoramento Profissional na Área da Saúde - PAP, a serem oferecidas em **2017 para profissionais com até 5 anos de formação e estudantes que concluírem a graduação até dezembro de 2016**, com bolsas de estudo fornecidas pela SES-SP (número de bolsas a ser definido) nos seguintes **Programas**:

Nome do Programa	Público alvo	Duração (anos)
Administração de Unidades de Alimentação Hospitalar	Nutricionistas	1
Aprimoramento em Laboratório Clínico	Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos e Farmacêuticos	1
Aprimoramento em Terapia Nutricional para Nutricionista	Nutricionistas	1
Aprimoramento em Lípidos	Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos, Farmacêuticos, Químicos, Nutricionistas e Profissionais de Educação Física	1
Atendimento à Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Assistentes Sociais	1
Atendimento ao Acidentado de Trabalho	Assistentes Sociais	1
Atendimento ao Paciente com Tuberculose	Assistentes Sociais	1
Atendimento ao Paciente Portador do Vírus HIV	Assistentes Sociais	1
Ciências Sociais em Saúde	Cientistas Sociais, Antropólogos, Sociólogos, Cientistas Políticos	1
Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez	Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Licenciaturas	1
Diagnóstico Microbiológico e Imunológico de Micoses Endêmicas e Oportunistas	Biólogos, Biomédicos e Farmacêuticos	1

Enfermagem em Oncologia e Tratamento Antineoplásico	Enfermeiros	1
Fisioterapia Aplicada a Ortopedia e Traumatologia	Fisioterapeutas	1
Fisioterapia em Neurologia Infantil	Fisioterapeutas	1
Fisioterapia em Pediatria	Fisioterapeutas	1
Fisioterapia nas Disfunções Cardiorrespiratórias	Fisioterapeutas	1
Fisioterapia em UTI Adulto	Fisioterapeutas	1
Fonoaudiologia e Saúde Auditiva	Fonoaudiólogos	1
Fonoaudiologia Aplicada a Neurologia	Fonoaudiólogos	1
Fonoaudiologia na Área de Surdez	Fonoaudiólogos	1
Fonoaudiologia Pediátrica	Fonoaudiólogos	1
Genética Molecular e Citogenética	Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos	1
Hemoterapia	Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos	1
Microbiologia e Parasitologia Clínica em Atenção Primária à Saúde	Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos	1
Microbiologia e Parasitologia Clínica em Atenção Secundária e Terciária à Saúde	Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos	1
Nutrição em Doenças Crônicas - Atendimento Ambulatorial	Nutricionistas	1
Nutrição em Hematologia e Oncologia	Nutricionistas	1
Nutrição em Pediatria	Nutricionistas	1
Nutrição Hospitalar	Nutricionistas	1
Nutrição no Sistema Digestório	Nutricionistas	1
Ouvidoria Hospitalar	Enfermeiros, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais e Fonoaudiólogos	1
Patologia Clínica	Farmacêuticos, Bioquímicos, Biólogos e Biomédicos	1
Práticas e Políticas Sociais na Área de Saúde e Reabilitação	Assistentes Sociais	1
Psicologia Clínica em Neurologia Infantil	Psicólogos	1
Psicologia Clínica em Saúde Reprodutiva da Mulher	Psicólogos	1

Psicologia do Desenvolvimento e Deficiência	Psicólogos, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Educação Especial	1
Psicologia do Desenvolvimento: Atendimento a Crianças e Adolescentes	Pedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Educação especial	1
Psico-Oncologia	Psicólogos	1
Psicopedagogia em Neurologia Infantil	Psicólogos	1
Reabilitação em Atividades de Vida Diária	Terapeutas Ocupacionais	1
Reabilitação em Saúde Ocular	Pedagogos, Fonoaudiólogos, Terapia Ocupacional, Psicólogos e Educação Especial	1
Serviço Social e Saúde Mental	Assistentes Sociais	1
Serviço Social em Incapacidades Neurológicas: Prevenção e Assistência	Assistentes Sociais	1
Serviço Social em Oncologia	Assistentes Sociais	1
Serviço Social em Pediatria	Assistentes Sociais	1
Serviço Social, Família e Reabilitação na Área da Saúde	Assistentes Sociais	1
Serviço Social, Saúde e Envelhecimento	Assistentes Sociais	1
Serviço Social, Saúde e Violência	Assistentes Sociais	1
Surdez: Desenvolvimento e Inclusão	Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial e Fonoaudiólogos	1
Terapia Ocupacional e Reabilitação	Terapeutas Ocupacionais	1
Toxicologia Analítica	Farmacêuticos, Biólogos, Biomédicos e Bioquímicos	1
Toxicologia para Enfermeiros	Enfermeiros	1

I – DAS INSTRUÇÕES

- 1.1. As instruções gerais relativas ao Processo Seletivo para o Programa de Aprimoramento Profissional – 2017 serão divulgadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOE-SP) - Poder Executivo - Seção I.
- 1.2. Instruções especiais que regem este Processo Seletivo, sobre as quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.
- 1.3. Apresentação sobre os 52 (cinquenta e dois) programas oferecidos suas características, temário básico e bibliografia, constam no **Anexo I**.

II – DAS VAGAS/BOLSAS DE ESTUDO E DA CARGA HORÁRIA

- 2.1. O número de vagas a serem oferecidas corresponde ao número de bolsas de estudo que será definido pela SES - SP e será publicado no **Edital de Resultado Final e Convocação para a Matrícula**.
- 2.2. A carga horária mínima prevista para cada programa de 1 (um) ano é de 1760 horas, correspondendo a 40 horas semanais.
- 2.3. O valor bruto da bolsa de estudo é de R\$ 1.044,70 (hum mil e quarenta e quatro reais e setenta centavos) por mês – ano base 2016, fixada pela SES – SP, depositada em conta corrente, em nome do bolsista, no Banco do Brasil.
- 2.4. Incidirá sobre o valor bruto da bolsa de estudo o desconto da contribuição previdenciária e/ou quaisquer outros previstos em Lei.
- 2.5. Durante o curso, o aprimorando não poderá ter vínculo empregatício com instituições que recebam recursos do Sistema Único de Saúde – SUS, devendo dedicar-se exclusivamente ao Programa de Aprimoramento Profissional – PAP, durante os 12 meses previstos para o mesmo.
- 2.6. De acordo com a Resolução SS-7, de 12 de janeiro de 1996, o PAP é reconhecido nos concursos públicos realizados no âmbito do SUS/SP.

III - DA INSCRIÇÃO

- 3.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste **Edital**, sobre as quais não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.
 - 3.1.1. O deferimento da inscrição dar-se-á mediante o total e o correto preenchimento da ficha de inscrição e do correspondente pagamento da taxa de inscrição. Não haverá devolução da taxa de inscrição.
 - 3.1.2. No ato da inscrição, o candidato deverá optar por apenas um dos programas constantes no **Anexo I**. Efetivada a opção do programa, não será aceito pedido de transferência nesta ou em qualquer outra fase do Processo Seletivo.
- 3.2. Ao efetivar a inscrição, o candidato, sob as penas da lei, assume que:
 - 3.2.1. caso tenha frequentado qualquer Programa de Aprimoramento Profissional – PAP da SES - SP, desistiu da bolsa antes de encerrado o prazo oficial para o preenchimento da vaga;
 - 3.2.2. é brasileiro, nato ou naturalizado, ou gozar das prerrogativas previstas no artigo 12 da Constituição Federal e demais disposições de lei;
 - 3.2.3. quando do sexo masculino, cumpriu as obrigações com o Serviço Militar;

- 3.2.4. votou na última eleição ou justificou nos termos da lei;
- 3.2.5. está habilitado para o exercício profissional;
- 3.2.6. concluirá o curso superior em Instituição de Ensino reconhecidos pelo MEC até Dezembro de 2016;
- 3.2.7. possuirá o registro no respectivo Conselho Regional do Estado de São Paulo, caso haja, ou protocolo de inscrição ou equivalente na data da matrícula.
- 3.3. As inscrições deverão ser realizadas, no período de **05/09/2016 a 26/09/2016** com **início às 09 horas do dia 05/09/2016 e término às 20 horas do dia 26/09/2016** (horário de Brasília), exclusivamente, pelo *site*: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**
- 3.3.1. A inscrição deverá ser feita mediante o correto preenchimento da ficha de inscrição e o pagamento da taxa, no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais). Não serão aceitas as inscrições quando o pagamento não for efetuado ou se efetuado após o dia **27/09/2016** (último dia previsto para pagamento).
- 3.4. Será dada acessibilidade aos candidatos portadores de deficiência ou com condições especiais, mediante especificação na ficha de inscrição e apresentação do laudo médico comprovando a deficiência. O laudo médico deve ser anexado no sistema de inscrição, no momento da inscrição.
- 3.4.1. O candidato que não identificar ou deixar de especificar o tipo/condição ou necessidade especial na ficha de inscrição, não terá sua prova especial preparada e/ou as condições especiais providenciadas, seja qual for o motivo alegado.
- 3.4.2. O atendimento às condições especiais pleiteadas ficará sujeito à análise de razoabilidade do solicitado.
- 3.5. Não serão aceitas inscrições via postal.
- 3.6. Amparado pela Lei Estadual nº 12.782, de 20.12.2007, o candidato terá direito à redução de 50% (cinquenta por cento) do valor do pagamento da taxa de inscrição, desde que CUMULATIVAMENTE seja estudante regularmente matriculado em curso superior, em nível de graduação ou pós-graduação e receba remuneração mensal inferior a 2 (dois) salários mínimos vigentes no Estado de São Paulo ou esteja desempregado.
- 3.6.1. O candidato que se enquadrar nas condições previstas no subitem anterior poderá solicitar a redução do pagamento da taxa de inscrição, obedecendo aos seguintes procedimentos:
- 3.6.2. De **17/08/2016 a 21/08/2016**, com **início às 09 horas do dia 17/08/2016 e término às 20 horas do dia 21/08/2016** (horário de Brasília) o interessado deverá preencher o formulário de requerimento da redução da taxa de inscrição pelo *site*: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**. Os documentos comprobatórios devem ser anexados no sistema de solicitação de redução de taxa de inscrição no momento do pedido.
- 3.6.2.1. Deverá anexar no pedido de redução de taxa de inscrição os seguintes documentos comprobatórios:

- 3.6.2.1.1. Certidão ou declaração expedida por instituição de ensino público ou privada comprovando a sua condição estudantil.
- 3.6.2.1.2. Comprovante de rendimento especificando perceber remuneração mensal inferior a 2 (dois) salários mínimos vigentes no Estado de São Paulo, ou declaração, por escrito, da condição de desempregado (**Anexo II**).
- 3.6.3. Serão considerados somente os documentos encaminhados conforme estabelecido neste Edital.
- 3.6.4. O candidato deverá **a partir das 14 horas de 24/08/2016**, acessar a página: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** para verificar o resultado da solicitação de redução de taxa de inscrição, não podendo o candidato alegar qualquer espécie de desconhecimento.
- 3.6.5. O candidato que tiver a solicitação indeferida poderá interpor recurso no dia **25/08/2016**, através de solicitação de recurso, conforme modelo do Anexo IV, a ser entregue pessoalmente na secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP em envelope fechado e identificado nos dias acima, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, ou enviados pelos Correios com aviso de recebimento, sendo que serão aceitos apenas os documentos postados no dia **25/08/2016**. Os documentos deverão ser enviados para Aprimoramento 2017 – Comissão dos Cursos de Aprimoramento Profissional - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887.
- 3.6.6. O candidato deverá, a partir das **14 horas do dia 02 de setembro de 2016**, verificar o resultado da análise dos recursos dos candidatos indeferidos acessando a página: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**
- 3.6.7. O candidato que tiver a solicitação **deferida** deverá proceder à efetivação da inscrição com o correspondente valor da taxa de inscrição **reduzida**, no período normal de inscrição e será gerado automaticamente o boleto bancário com a redução.
- 3.6.8. O candidato que tiver a solicitação **indeferida** deverá proceder à efetivação da inscrição com o correspondente valor da taxa de inscrição **plena**.
- 3.7. A inscrição somente será efetivada quando o pagamento da taxa de inscrição for realizado.
- 3.8. A Instituição não se responsabiliza por solicitação de inscrição pela internet não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- 3.9. O correspondente pagamento do valor da taxa de inscrição:
- 3.9.1. Poderá ser efetuado em dinheiro ou cheque, até o último dia de inscrição.
- 3.9.1.1. Se, por qualquer razão, o cheque for devolvido, a inscrição do candidato se tornará sem efeito.

- 3.9.1.2. O agendamento de pagamento só será aceito se comprovada a sua efetivação dentro do período de inscrição.
- 3.9.2. O candidato poderá consultar a efetivação da sua inscrição no *site* **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** na página do Processo Seletivo, 4 (quatro) dias úteis após o encerramento do período de inscrição.
- 3.9.3 Em caso de dúvida, o candidato deverá entrar em contato com a coordenação do Processo Seletivo – PAP pelo telefone (019) 3521-8919, no dia **04/10/2016**, das 09 às 16 horas.
- 3.9.4. Não haverá devolução, da importância paga, mesmo que efetuada a mais ou em duplicidade, nem isenção parcial ou integral de pagamento do valor da taxa de inscrição, seja qual for o motivo alegado, exceto ao candidato amparado pela Lei Estadual nº 12.782, de 20.12.2007.
- 3.10. O candidato que não tiver acesso particular à *internet* poderá utilizar-se de serviços da rede pública do PROGRAMA ACESSA SÃO PAULO: infocentros disponibilizados em locais públicos para acesso à *internet*, distribuídos em todas as regiões da cidade de São Paulo e em várias cidades do Estado de São Paulo. Para utilizar os equipamentos, basta fazer um cadastro apresentando RG nos próprios Postos.
- 3.15.1. A relação completa dos infocentros está disponível no *site* **www.acessasp.sp.gov.br**, acessando “Catálogo de Postos”.
- 3.11. As informações prestadas na ficha de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, podendo a Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP, excluir do Processo Seletivo aquele que apresentar dados incorretos ou inverídicos.
- 3.12. Efetivada a opção do Programa e paga a taxa de inscrição, não será aceito pedido de transferência de Programa, nesta ou em qualquer outra fase do Processo.
- 3.13. O candidato que necessitar de prova especial e/ou de condição especial para realizar a prova deverá requerê-la, anexando laudo médico, durante o período de inscrições, através de upload do documento no próprio sistema de inscrições, ou seja, **de 05/09/2016 a 26/09/2016 com início às 09 horas do dia 05/09/2016 e término às 20 horas do dia 26/09/2016** (horário de Brasília), exclusivamente, pelo *site*: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**.
- 3.13.1. O atendimento às condições especiais pleiteadas ficará sujeito à análise de razoabilidade do solicitado.
- 3.13.2. O candidato que não proceder conforme o estabelecido neste subitem, não terá a sua prova especial preparada e/ou as condições especiais providenciadas, seja qual for o motivo alegado.
- 3.14. O candidato deverá acessar a partir **de 10/10/2016**, o *site* **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** e consultar o **Edital de Convocação para Primeira Fase – Prova Objetiva**, que será também publicado no DOE - SP, para constatar eventual irregularidade referente à sua inscrição.
- 3.15. Constatada qualquer irregularidade, o candidato deverá contatar a Coordenação do Processo Seletivo – pelo telefone (19) 3521-8919, nas seguintes datas: **11/10/2016 e 13/10/2016, das 09 às 16 horas**.

- 3.16. É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar e conferir os dados, prazos e datas previstas neste Edital, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.

IV – DO PROCESSO SELETIVO

- 4.1. O Processo Seletivo constará de duas fases:

4.1.1. **Primeira Fase** - Prova Objetiva

4.1.2. **Segunda Fase – Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise do *Curriculum vitae* (com Arguição)**

V – DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

5.1. Primeira Fase - Prova Objetiva

- 5.1.1. Tem data de realização prevista para **23/10/2016**, na cidade de Campinas–SP, em local e horário a serem divulgados aos candidatos, por meio de publicação do **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**, no DOE-SP, a partir de **10/10/2016** e no *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>;

- 5.1.2. É de caráter eliminatório e classificatório, será composta de 50 questões de múltipla escolha, com 4 alternativas cada uma;

- 5.1.3. A prova terá duração improrrogável de 4 horas;

- 5.1.4. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.

- 5.1.5. O candidato deverá chegar ao local da prova com antecedência mínima de 60 (sessenta) minutos do horário estabelecido para o seu início, não sendo admitidos retardatários sob hipótese alguma.

- 5.1.6. O candidato deverá estar munido de **um dos seguintes documentos originais**, com foto e dentro do prazo de validade: Cédula de Identidade, Carteira dos Conselhos de Classe, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Certificado de Alistamento Militar, Carteira Nacional de Habilitação (na forma da Lei nº. 9.503/97) ou Passaporte.

- 5.1.6.1. Não será aceita cópia de documentos, ainda que autenticada: Protocolos, Certidão de Nascimento, Título Eleitoral, Carteira de Estudante, Crachá e Identidade Funcional de natureza pública ou privada, não serão aceitos, ainda que sejam originais.

- 5.1.6.2. O candidato deverá estar munido do comprovante do correspondente pagamento da taxa de inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

- 5.1.7. Será permitida a utilização de máquina calculadora simples.

- 5.1.8. É terminantemente proibida, sob qualquer alegação, a saída do candidato do local do exame antes de decorrida 1 (uma) hora do seu início.
- 5.1.9. O candidato que, eventualmente, necessitar alterar dados cadastrais, por erro de digitação constante no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva** deverá proceder à correção em formulário específico, devidamente datado e assinado, e entregar ao fiscal no dia da prova.
- 5.1.9.1. O candidato que não solicitar as correções dos dados pessoais, nos termos do subitem anterior deverá arcar, exclusivamente, com as consequências advindas de sua omissão.
- 5.1.10. O candidato que queira fazer alguma reclamação ou sugestão deverá procurar a Coordenação, no local em que estiver prestando a prova.
- 5.1.11. O candidato não poderá ausentar-se da sala de prova, durante a sua realização, sem autorização e acompanhamento do fiscal.
- 5.1.12. A candidata lactante que necessitar amamentar durante a realização da prova poderá fazê-lo, devendo, para tanto, encaminhar, durante o período de inscrição, por SEDEX, à Coordenação do Processo Seletivo, a solicitação com a qualificação completa da candidata e os dados completos do responsável pela guarda da criança durante a prova.
- 5.1.12.1. No momento da amamentação, a candidata deverá ser acompanhada por uma fiscal.
- 5.1.12.2. Não haverá compensação do tempo de amamentação à duração da prova da candidata.
- 5.1.13. Excetuada a situação prevista no subitem anterior, não será permitida a permanência de qualquer acompanhante nas dependências do local de realização de qualquer prova, podendo ocasionar inclusive a não participação do candidato no Processo Seletivo.
- 5.1.14. Não haverá prorrogação do tempo previsto, para a realização da prova, em virtude de saída do candidato da sala de prova, seja qual for o motivo alegado.
- 5.1.15. Será excluído do Processo Seletivo o candidato que além das previstas neste Edital:
- 5.1.15.1. Chegar após o horário estabelecido para o início da prova;
- 5.1.15.2. Apresentar-se para a prova em outro local que não seja o previsto no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**;
- 5.1.15.3. Não comparecer à prova, seja qual for o motivo alegado;
- 5.1.15.4. Não apresentar um dos documentos de identificação original, nos termos deste Edital, para a realização da prova;
- 5.1.15.5. Ausentar-se do local de prova sem o acompanhamento de um fiscal;
- 5.1.15.6. Ausentar-se do local de prova antes de decorrido o prazo mínimo estabelecido;

- 5.1.15.7. For surpreendido em comunicação com outras pessoas;
- 5.1.15.8. Estiver com o telefone celular ligado ou fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação (*pager, palm top, relógio com calculadora, calculadora científica, tablet, ponto eletrônico e outros*), livros, notas ou impressos não autorizados e fornecidos;
- 5.1.15.9. Utilizar outros meios ilícitos para a execução da prova;
- 5.1.15.10. Anotar as respostas em qualquer material que não seja o fornecido;
- 5.1.15.11. Portar arma de qualquer natureza, mesmo que possua o respectivo porte;
- 5.1.15.12. Estiver fazendo uso de gorro, chapéu ou boné e óculos de sol;
- 5.1.15.13. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos;
- 5.1.15.14. Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da equipe encarregada da aplicação da prova.
- 5.1.16. A prova será aplicada somente no endereço divulgado no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**, sendo terminantemente proibida a sua realização em outro local, sob qualquer circunstância.
- 5.1.15. O gabarito da Prova Objetiva - Primeira Fase estará disponível no *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento> e no DOE-SP a partir da data prevista de **24/10/2016**.
- 5.2. **Segunda Fase: Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae* (com Arguição)**
- 5.2.1. O candidato deverá acessar a partir de **11/11/2016**, o *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento> ou DOE-SP, para consultar o **Edital de Resultado da Prova Objetiva e Convocação para a Segunda Fase - Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae* (com Arguição)** não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 5.2.2. **Convocação para a Segunda Fase - Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae* (com Arguição)** será realizada na cidade de Campinas-SP, no período previsto de **21/11/2016 a 25/11/2016**, sendo que o(s) horário(s) e local (is) de realização serão divulgados em Edital, sendo de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação.
- 5.2.3. Os candidatos deverão chegar ao local munidos do *Curriculum vitae* e dos respectivos comprovantes conforme constante no **Anexo III** com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário estabelecido para o seu início, não sendo admitidos retardatários, sob pretexto algum.
- 5.2.4. O candidato deverá apresentar um dos documentos previstos no subitem 5.1.6.

- 5.2.5. O candidato **deverá neste dia, entregar à banca examinadora o *Curriculum vitae*** conforme o modelo constante do **Anexo III**, com os respectivos comprovantes (originais em papel timbrado e cópias simples de cada documento).
- 5.2.6. Será excluído do processo o candidato que, além das demais hipóteses previstas neste Edital:
- 5.2.6.1. Chegar após o horário estabelecido para a **Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae*** (com Arguição);
- 5.2.6.2. Apresentar-se para a **Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae*** (com Arguição) em outro local que não o previsto no **Edital**;
- 5.2.6.3. Não comparecer a **Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae*** (com Arguição), seja qual for o motivo alegado;
- 5.2.6.4. Não apresentar um dos documentos de identificação original, nos termos deste Edital, para a realização da **Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae*** (com Arguição);
- 5.2.6.5. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos;
- 5.2.6.6. Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da equipe encarregada da aplicação da **Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae*** (com Arguição).

VI – DA PONTUAÇÃO, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA CLASSIFICAÇÃO.

6.1. Primeira Fase - Prova Objetiva

- 6.1.1. Serão considerados habilitados para a Segunda Fase do Processo, os candidatos que obtiverem pontuação igual ou superior a 5,00 pontos na prova objetiva, não excedendo 3 vezes o número de vagas oferecidas por Programa.

6.2. Segunda Fase - Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral com análise de *Curriculum vitae* (com Arguição)

- 6.2.2. Ao *Curriculum vitae* e arguição poderão ser atribuídos até no máximo 5,00 (cinco) pontos de acordo com os critérios do **Anexo III**;
- 6.2.3. Na Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral deverão ser atribuídos o valor de 0 a 5,00 (cinco) pontos.
- 6.2.4. A nota da Segunda Fase – será a somatória de pontos da Prova Escrita, Prático e ou Oral e Análise do *Curriculum vitae* e da Entrevista, totalizando 10,00 (dez pontos);
- 6.2.5. Os pontos atribuídos a Análise de *Curriculum vitae* (com Arguição) serão considerados para efeitos de classificação;

- 6.2.6. A nota final será determinada pela média aritmética da nota obtida na primeira fase e a nota obtida pela soma dos pontos da segunda fase.
- 6.3. A não apresentação do *Curriculum vitae* implicará em não pontuação.
- 6.4. Em caso de igualdade na pontuação final, terá preferência para efeito de classificação, sucessivamente, o candidato:
- 6.4.1. com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, nos termos da Lei Federal nº. 10.741/03, entre si e frente aos demais, sendo que será dada preferência ao de idade mais elevada;
- 6.4.2. que obtiver maior pontuação na prova objetiva;
- 6.4.3. que obtiver maior pontuação na segunda fase;
- 6.4.4. for mais idoso dentre os candidatos com idade inferior a 60 (sessenta) anos.
- 6.5. Os candidatos deverão, a partir de 12/12/2016 acessar o site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento> ou a publicação no DOE-SP, para consultar o **Edital de Resultado da Segunda Fase - Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral e análise de Curriculum vitae (com Arguição)**, no qual constará apenas a classificação dos candidatos.
- 6.5.1 É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação.

VII - DOS RECURSOS

7.1. Da Primeira Fase – Prova Objetiva

- 7.1.1. O prazo para interposição de recurso será de 2 (dois) dias úteis, contados da data da divulgação ou do fato que lhe deu origem;
- 7.1.2. Não serão aceitos recursos interpostos entregues fora dos prazos estipulados neste Edital;
- 7.1.3. O recurso deverá ser enviado para o e-mail **pap-fcm@fcm.unicamp.br** ou entregue pessoalmente, na recepção da secretaria do PAP, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, na Comissão dos Cursos de Aprimoramento Profissional - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887, ou, no mesmo período, por SEDEX, com Aviso de Recebimento, em 2 (duas) vias de igual teor (original e cópia), devidamente fundamentado e contendo: nome, nº de inscrição, número do documento de identidade, nome do programa, endereço completo, nº de telefone(s) e e-mail de contato, questionamento, embasamento, local, data e assinatura conforme o **Anexo IV**;
- 7.1.4. A resposta ao recurso interposto será objeto de divulgação no site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento> e publicação no DOE-SP;

- 7.1.5. No caso de provimento do recurso interposto dentro das especificações, esse poderá, eventualmente, alterar a nota/classificação inicial obtida pelo candidato para uma nota/classificação superior ou inferior ou ainda ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver nota mínima exigida para habilitação;
- 7.1.6. Se, da avaliação de recurso, resultar em anulação de questão, a pontuação correspondente será creditada a todos os candidatos presentes na prova objetiva, independentemente de terem recorrido;
- 7.1.7. Será indeferido o recurso interposto fora da forma e dos prazos estipulados neste Edital.
- 7.1.8. Em hipótese alguma, será aceito pedido de revisão de recurso, recurso de recurso e/ou de gabarito oficial definitivo e do resultado definitivo da prova objetiva;
- 7.1.9. Não haverá, em hipótese alguma, vistas das provas.
- 7.2. Da **Segunda Fase – Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral e Análise de Curriculum vitae** (com Arguição)
- 7.2.1. O prazo para interposição de recurso será de 2 (dois) dias úteis, contados da data da divulgação ou do fato que lhe deu origem, devendo para tanto, o candidato deverá preencher o **Anexo IV**;
- 7.2.2. Não serão aceitos recursos interpostos entregues fora dos prazos estipulados neste Edital;
- 7.2.3. O recurso deverá ser enviado para o e-mail **pap-fcm@fcm.unicamp.br** ou entregue pessoalmente, na recepção da secretaria do PAP, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, na Comissão dos Cursos de Aprimoramento Profissional - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887, ou, no mesmo período, por SEDEX, com Aviso de Recebimento, em 2 (duas) vias de igual teor (original e cópia), devidamente fundamentado e contendo: nome, nº de inscrição, número do documento de identidade, nome do programa, endereço completo, nº de telefone(s) e e-mail de contato, questionamento, embasamento, local, data e assinatura conforme o **Anexo IV**;
- 7.2.4 A resposta ao recurso da Segunda Fase – Prova Escrita, Prática, Dinâmica de Grupo e/ou Oral e análise do *Curriculum vitae* (com Arguição) será divulgada até **20/12/2016**, no site: **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** e no DOE-SP;
- 7.2.5. Para efeito de prazo, será considerada a data da postagem pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ou o protocolo firmado, no ato da entrega do recurso, pelo candidato;
- 7.2.6. No caso de provimento do recurso interposto dentro das especificações, esse poderá, eventualmente, alterar a nota/classificação inicial obtida pelo candidato para uma nota/classificação superior ou inferior ou ainda ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver nota mínima exigida para habilitação;
- 7.2.7. Em hipótese alguma, será aceito pedido de revisão de recurso, recurso de recurso.

VIII – DA CONVOCAÇÃO PARA A MATRÍCULA

- 8.1. O candidato deverá **a partir de 13/01/2017**, consultar o **Edital - Resultado Final e Convocação para Matrícula** publicado no DOE-SP, ou acessar o *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>, no qual constará a classificação final dos candidatos e as respectivas datas e local para matrícula. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 8.2. A matrícula está prevista para ocorrer no período de **23 a 26/01/2017**, das 09h00min às 12h00min e das 14h00min às 16h30min, horário de Brasília. Na divulgação para matrícula serão definidos **data e horário para cada grupo de candidatos de cada Programa**, cuja efetivação deve ocorrer na Secretaria dos Cursos de Aprimoramento Profissional da FCM/Unicamp, Prédio da Comissão de Pós-Graduação – FCM, localizada no seguinte endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887. O candidato **deverá estar atento** quanto à convocação para a matrícula; uma vez perdido o prazo/data será excluído tacitamente do Processo Seletivo.
- 8.3. No ato da matrícula, o candidato aprovado/convocado deverá entregar a documentação abaixo, devendo ser apresentado juntamente com as cópias, o documento original para conferência, ou então as cópias deverão ser autenticadas:
- 8.3.1.1 (uma) foto 3x4 recente;
- 8.3.2. 01 (uma) cópia simples e legível do respectivo Conselho Regional de São Paulo (em se tratando das seguintes áreas profissionais: Biologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Terapia Ocupacional) ou, conforme o caso, registro na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção de São Paulo (OAB-SP);
- 8.3.3. 02 (duas) cópias da Cédula de identidade (RG);
- 8.3.4. 01 (uma) cópia da carteira de vacinação atualizada com esquema de vacinação: dupla adulto, hepatite B, tríplice viral e varicela;
- 8.3.5. 02 (duas) cópias do Diploma ou declaração de conclusão de curso de ensino superior em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação;
- 8.3.6. 01 (uma) cópia do comprovante do número do NIT (Número de Identificação do Trabalhador), como contribuinte individual, ou do PIS (Programa de Integração Social) ou do PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público);
- 8.3.7. 01 (uma) cópia do comprovante de residência atual;
- 8.3.8. 02 (duas) cópias do CPF próprio regularizado original (somente será aceito o cartão definitivo emitido pela Receita Federal e ativo, não sendo aceito o número do CPF impresso em outros documentos);
- 8.3.9. 01 (uma) cópia do comprovante de alistamento militar, se sexo masculino;

8.3.10. 01 (uma) cópia do título de eleitor com o comprovante da última votação;

8.3.11. 02 (duas) cópias da Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento.

8.4. A não entrega dos documentos, na data fixada, eliminará o candidato do Processo Seletivo, não podendo matricular-se no Programa, ficando anulados todos os atos decorrentes da inscrição.

IX – DA DECLARAÇÃO DE INTERESSE

9.1. No período das **9h do dia 16/01/2017 às 17h do dia 20/01/2017**, os candidatos classificados e não convocados para matrícula em 1ª chamada que desejarem continuar concorrendo às chamadas seguintes, deverão declarar interesse por vaga que porventura venha a ser oferecida, através do site **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**, exclusivamente.

9.2. O CANDIDATO QUE NÃO FIZER A DECLARAÇÃO DE INTERESSE NOS TERMOS PREVISTOS NESTE EDITAL ESTARÁ DEFINITIVAMENTE EXCLUÍDO DO PROCESSO SELETIVO.

9.3. O candidato que ainda não foi convocado para matrícula poderá cancelar a declaração de interesse, a qualquer tempo, através do site **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>**, exclusivamente, ficando a vaga liberada para convocação do candidato subsequente.

9.4. O CANDIDATO QUE CANCELAR A DECLARAÇÃO DE INTERESSE NOS TERMOS PREVISTOS NESTE EDITAL ESTARÁ DEFINITIVAMENTE EXCLUÍDO DO PROCESSO SELETIVO.

X – DAS CONVOCAÇÕES EM SEGUNDA CHAMADA

10.1. Na hipótese de restarem vagas, serão feitas novas convocações para o seu preenchimento, seguindo a classificação dos candidatos, conforme manifestação de interesse no período de declaração de interesse, ou seja, das **9h do dia 16/01/2017 às 17h do dia 20/01/2017**.

10.5.1. As convocações em segunda chamada serão feitas, sucessivamente respeitando a ordem de classificação e divulgadas exclusivamente pelo site **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** e pelo DOE-SP, a partir de **31/01/2017**.

10.5.2. Os candidatos excedentes, em rigorosa ordem de classificação, poderão ser convocados, para substituir desistentes, até **24 de abril de 2017**.

10.5.3. Decorrida essa data, não haverá substituição de candidatos desistentes, ficando automaticamente cessada a validade deste Processo Seletivo.

XI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1. Haverá exclusão sumária do candidato, quando:

11.1.1. For constatada inexatidão de qualquer informação fornecida pelo candidato durante o Processo Seletivo;

- 11.1.2. Houver a ausência do candidato em qualquer uma das fases do Processo Seletivo para o Programa de Aprimoramento, qualquer que seja a alegação;
- 11.1.3. Não comparecer na data de convocação para efetuar a matrícula.
- 11.2. Não serão fornecidos atestados ou certificados relativos à classificação ou pontuação.
- 11.3. A validade do Processo Seletivo se esgotará em **24 abril de 2017**.
- 11.4. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais atualizações e/ou retificações, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, circunstância que será publicada em **Edital** pelo *site* **<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento>** e no DOE-SP, razão pela qual os candidatos deverão acompanhar sistematicamente esses meios de comunicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 11.5. A Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP se exime das despesas decorrentes de viagens e estadias dos candidatos para comparecimento em quaisquer das fases deste Processo Seletivo.
- 11.6. A Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP não se responsabiliza pela desclassificação do candidato decorrente de:
- 11.6.1. Perdas de prazo;
- 11.6.2. Endereço não atualizado, de difícil acesso e/ ou de terceiros;
- 11.6.3. Correspondência devolvida pela ECT por razões diversas;
- 11.6.4. Correspondência recebida por terceiros;
- 11.6.5. Objetos esquecidos e/ou danificados nos locais das provas.
- 11.6.6. Não recebimento de comunicações via e-mail.
- 11.7. Toda menção a horário neste Edital e em outros atos dele decorrentes terá como referência o horário oficial de Brasília.
- 11.8. Os casos não previstos neste Edital serão julgados pela Coordenação do Processo Seletivo da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP.

Campinas, 09 de agosto de 2016

Profa. Dra. Maria Inês Rubo de Souza Nobre Gomes
Coordenadora dos Cursos de Aprimoramento Profissional da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP

ANEXO I

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP

PROGRAMAS OFERECIDOS

Nome Completo do Programa - Administração em Unidades de Alimentação Hospitalar
Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Teresa Rocha Nogueira
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Proporciona uma vivência prática da assistência nutricional em pacientes pediátricos, adultos e idosos hospitalizados e ambulatoriais nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, além do conhecimento da estrutura organizacional de um serviço de alimentação inserido no complexo hospitalar, suas características, dinâmicas dos processos de trabalho, dietas terapêuticas, fórmulas infantis, dietas enterais industrializadas, módulos.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01- Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP02- Administração de unidades de alimentação hospitalar

Ementa: Recepção e integração. Apresentação do complexo HC Apresentação da DND. Planejamento e previsão de gêneros alimentícios e materiais diversos na nutrição hospitalar. Planejamento de cardápios gerais e terapêuticos. Descritivo de gêneros alimentícios, dietas enterais, formulas infantis, módulos e materiais diversos. Controle de qualidade em serviço de nutrição hospitalar. Rotinas e processos do Lactário e da área de Nutrição enteral. Cozinha metabólica e cozinha dietética. Administração e gerenciamento de recursos humanos. Seminários e monografia. Administração de um serviço de alimentação hospitalar.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP58- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.

4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em:
http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em:
<http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em:
http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em:
http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012.
http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.
http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009.
<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Aprimoramento em Laboratório Clínico Nome Completo do Supervisor Titular - Magnun Nueldo Nunes dos Santos Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos e Farmacêuticos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Aspectos teóricos e práticos voltados para a organização, gerenciamento, qualidade, biossegurança e metodologias desenvolvidas nas áreas do Laboratório de Patologia Clínica, Microbiologia, Imunologia, Hematologia, Fisiologia, Bioquímica, Líquidos Biológicos, Parasitologia e Biologia Molecular. Realização da metodologia laboratorial, interpretação e análise crítica dos resultados.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01- Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP03- Aprimoramento em laboratório clínico

Ementa: Áreas pré-analíticas em Laboratório Clínico: coleta de material clínico e central de separação. Bioquímica em Laboratório Clínico. Hematologia em Laboratório Clínico. Líquidos Biológicos em Laboratório Clínico. Microbiologia em Laboratório Clínico. Imunologia em Laboratório Clínico. Fisiologia em Laboratório Clínico. Parasitologia em Laboratório Clínico. Gerenciamento e Garantia da Qualidade em Laboratório Clínico. Biologia Molecular em Laboratório Clínico.
Docente responsável: Magnun Nueldo Nunes dos Santos

AP59- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que pode materializar-se sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Magnun Nueldo Nunes dos Santos

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.
3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).
4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>

5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluidos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Aprimoramento em Terapia Nutricional para Nutricionistas Nome Completo do Supervisor Titular - Salete Brito Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Capacitar e habilitar o nutricionista a prestar assistência a pacientes em terapia nutricional enteral (oral, sonda ou estomias) e parenteral, no ambulatório de cirurgia bariátrica e no ambulatório de transplante hepático, uma vez que já está bem estabelecido a necessidade de vigilância e monitoramento do estado nutricional dos clientes internados nas unidades de internação e dos clientes que se submetem à cirurgia bariátrica e ao transplante hepático. Qualificar o profissional no atendimento de pacientes com risco nutricional e em uso de terapia nutricional enteral e parenteral ou pacientes de cirurgia bariátrica e do transplante hepático, adquirindo profundo conhecimento da clínica de cada caso. Torná-lo apto para monitorar o cliente em todos os aspectos que envolvem o atendimento nutricional, desde a triagem e avaliação nutricional e a elaboração, implementação e monitorização do plano de cuidado nutricional. Aprendizado inserido na atuação em equipe multiprofissional.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP05-Aprimoramento em terapia nutricional para nutricionistas

Ementa: Atuação do nutricionista inserido nas equipes multiprofissionais das unidades de terapia intensiva (UTIs) e das unidades de internação (UIs) de emergência clínica e de cirurgia do trauma do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-Unicamp). Atendimento nutricional (processo de cuidado nutricional – avaliação, diagnóstico, conduta e monitorização nutricional) dos pacientes internados nas UTIs: de cardiologia, de neurologia, geral, de trauma, de emergência clínica, de pós-operatório e de transplantes; nas UI de cirurgia do trauma (pacientes com trauma, doenças que necessitam de intervenção cirúrgica como: fístulas intestinais, pancreatite, obstrução intestinal, além de traumas em geral, entre outras), na UI de emergência clínica (pacientes descompensados portadores de diversas doenças como: diabetes, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, dislipidemias, câncer, doenças do sistema digestório, entre outras) e, quando necessário, na unidade de internação de psiquiatria (em uso de terapia nutricional enteral ou parenteral, desnutridos e portadores de transtornos alimentares - anorexia e bulimia - que internam para recuperação ponderal). Seminários e discussão de casos clínicos.

Docente responsável: Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin

AP61- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Aprimoramento em Lípidos Nome Completo do Supervisor Titular - Eliana Cotta de Faria Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos, Farmacêuticos, Químicos, Nutricionistas e Profissionais de Educação Física.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Os aprimorandos participam ativamente das atividades desenvolvidas no Laboratório de Lípidos do Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental da Faculdade de Ciências Médicas e Ambulatório de Dislipidemias do Hospital de Clínicas, através de treinamento prático e discussões teóricas nas áreas, principalmente, de Bioquímica e de Biologia Molecular (Bioquímica Clínica em ênfase em Lipidologia). As atividades teóricas ocuparão, pelo menos, 20% da carga total de cada disciplina e serão realizadas na forma de discussões de casos, reuniões científicas de atualização e seminários, sempre sob a supervisão dos docentes das áreas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP04-Aprimoramento em lípidos

Ementa: Coleta de Material Biológico. Aspectos teóricos voltados para a organização, gerenciamento, análises bioquímicas e controle de qualidade na área de Lipidologia. Discussões sobre avaliação nutricional e de atividade física de pacientes do Ambulatório de Dislipidemias. Discussão de casos clínicos em dislipidemias. Abordagem prática na rotina em lipidologia.

Docente responsável: Eliana Cotta de Faria

AP60- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Eliana Cotta de Faria

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.
3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).
4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>

5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluidos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Atendimento à Saúde da Mulher e do Recém Nascido Nome Completo do Supervisor Titular - Yolanda Maria Braga Freston Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O Aprimoramento Prático em Serviço Social na Saúde da Mulher é direcionado às áreas de Oncologia Ginecológica e Mamária, Ginecologia Especializada, Obstetrícia e Neonatologia, operacionalizando-se através do atendimento social junto aos usuários e rede de relações, com instrumental técnico (entrevistas/grupos), busca detectar situações de vulnerabilidade social e peculiaridades na dinâmica familiar a fim de obter elementos de análise que possibilitem estratégias de intervenção, como também propicia apoio emocional, espaços de escuta e trocas de vivências.

A dinâmica do atendimento se complementa com a interação multiprofissional e entrosamento com recursos sociais e da saúde na rede pública e institucionais, objetivando uma melhor prestação de serviços aos usuários.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP06-Atividade teórico-prática do Serviço Social no CAISM

Ementa: Noções Gerais de trabalho com família no âmbito do Serviço Social na saúde, aspectos sócio-históricos, éticos e relacionais. A legislação previdenciária no Brasil e normas de inclusão aos benefícios, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e direitos sociais, DPVAT, Seguro Desemprego e as legislações específicas associadas a patologia. Hospital e Serviço Social: abordagens sociológicas, antropológicas e psicanalíticas da atividade de trabalho no hospital e a relação de cuidado em saúde; trabalho coletivo, linguagem na saúde; saberes diversos e sinergias; desafios hoje e acreditação. Noções gerais sobre o uso de campanhas, sensibilizações e veiculação de informações no Serviço Social da saúde pública em ambiente hospitalar e na sociedade. Análise e discussão bibliográfica sobre diversas correntes de pensamento e seus rebatimentos na análise do social. Fundamentos teóricos-práticos da intervenção do Serviço Social na Atenção à Saúde da Mulher nas quatro áreas: Obstetrícia, Neonatologia, Ginecologia e Oncologia. Proporcionar a compreensão do fenômeno da violência doméstica praticada contra crianças e adolescentes, através de subsídios teóricos e vivência de situações da prática contextualizando as condições sócio-econômica, culturais e familiar. Refletir sobre os aspectos sociais e culturais que envolvem a mulher grávida com HIV considerando a realidade social e familiar em que as mesmas estão inseridas e intervenção do assistente social. Contribuir para o conhecimento da dinâmica do atendimento social às mulheres com gravidez de risco e puérperas na Unidade de Internação do CAISM. Conceituar o período da adolescência sob a ótica de diversos autores e refletir as conseqüências sociais da gravidez precoce, bem como refletir sobre o trabalho do Assistente social junto a este segmento. Proporcionar o conhecimento sobre a atuação do Serviço Social junto às gestantes cujos fetos apresentaram malformações e sobre a interrupção de gravidez em situações incompatíveis com a vida mediante autorização judicial. Contextualização sobre a humanização na assistência neonatal, sistematização do trabalho em equipe e abordagem de utilização. Discutir

sobre o processo de doação X adoção de recém nascidos no contexto institucional e sua relação com o poder judiciário. Noções sobre a assistência no Programa de Oxigênio Terapia Domiciliar em UTI Neonatal, fazendo relação com as políticas públicas de saúde e a rede de serviços afins. Proporcionar aos alunos o conhecimento da intervenção social junto às mulheres vítimas de violência sexual e a norma técnica do atendimento social às vítimas de violência sexual e sobre abortamento legal decorrente de estupro (Portaria 1508). Proporcionar o conhecimento das ações do Serviço Social junto aos casais com diagnóstico de esterilidade. Discutir as possibilidades de tratamento através das técnicas científicas de concepção e limites do tratamento. Discutir sobre a implementação de políticas públicas e a qualidade de atenção nas ações do Planejamento Familiar, bem como os benefícios da implementação deste programa para a qualidade de vida da população. Oncologia: refletir sobre a importância do papel da família nos programas de cuidados paliativos visando proporcionar ao usuário melhora na qualidade de vida. A importância do conhecimento da estruturação da rede para a qualidade da assistência do paciente oncológico. Instrumentalizar as profissionais de Serviço Social quanto aos direitos das pacientes com neoplasias malignas. Enfoque o papel do Assistente Social na reflexão sobre a importância do apoio familiar às pessoas com patologias malignas. Enfoque a importância da discussão acerca da sexualidade em mulheres com câncer de mama. Proporcionar conhecimento das ações do Serviço Social, sua metodologia e objetivos para a realização do atendimento dos usuários em tratamento na Radioterapia e discutir a importância do tripé saúde, previdência e assistência. Discussão de casos: propiciar a troca de experiências entre os diversos programas; o debate sobre o impacto das ações do Assistente Social; dificuldades e enfrentamento em relação a: rotina institucional, interlocução com a rede de serviços e recursos disponíveis; oportunidade de relação entre a prática desenvolvida e o referencial teórico, baseado nas políticas de saúde e assistência social. Supervisão: proporcionar aos alunos espaço e condições de verbalizar dúvidas e dificuldades vivenciadas no cotidiano e orientá-los na condução e encaminhamentos das problemáticas apresentadas.

Docente responsável Responsável: Luiz Francisco Cintra Baccaro

AP62- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Produção do conhecimento intelectual fundamentado na teoria e na prática vivenciada durante o curso

Docente responsável Responsável: Luiz Francisco Cintra Baccaro

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>

9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

Nome Completo do Programa - Atendimento ao Acidentado de Trabalho Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Aparecida Araújo Pinto Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Oferecer ao profissional oportunidade de aprimoramento na área de saúde, combinando os aspectos teóricos e práticos que envolvem o atendimento ao usuário/família com ênfase aos aspectos legais específicos das relações trabalhistas, a investigação, decodificação e compreensão da realidade sócio-trabalhista do acidentado segurado e subempregado para posterior intervenção através do acolhimento e responsabilização, utilizando como instrumentais as orientações, esclarecimentos, entrevistas sociais, encaminhamentos, contatos telefônicos e demais providências que se fizerem necessárias para a garantia dos direitos inalienáveis dos trabalhadores, visando o resgate de sua cidadania, atuando no programa com base na legislação previdenciária e trabalhista vigente, trazendo-as para o conhecimento do trabalhador acidentado/ família, garantindo o acesso a estes.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP07-Atendimento social ao acidentado de trabalho

Ementa: Hospital: origens , fundamentos e tendências; SUAS: Matricialidade, Monitoramento, Avaliação, Controle e Construção de Indicadores; Saúde do Trabalhador e Capacitação em Previdência Social; O trabalho com famílias na perspectiva de proteção social; Supervisão em Serviço Social; Procedimentos Técnicos e Metodológicos; Conhecimento da atuação do Serviço Social em Unidade de Urgência/Emergência; Práticas de Acolhimento no Plantão Social; Entrevistas e discussão de casos clínicos com ênfase nos aspectos de efetivação dos direitos sociais; elaboração de documentação para prontuário clínico; trabalho em equipe multidisciplinar; Rede Assistencial de atenção ao trabalhador em Campinas; interação com o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do Ministério da Saúde; Produção de monografia.
Docente responsável: Flávio César de Sá

AP63- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Flávio César de Sá

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., *Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social*, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. *A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado*. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual.* São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasis>

Nome Completo do Programa - Atendimento ao Paciente com Tuberculose Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Rita Fraga Stahl Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Permite um conhecimento da dimensão da doença e suas implicações que constitui um sério problema de saúde pública, dos aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais e éticos que envolvem a doença tendo como referência a inserção social na realidade e procurando trabalhar questões que interferem no cotidiano do paciente. Prepara para atuação inter e multidisciplinar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como na articulação com a rede sócio assistencial da comunidade.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP08-Atendimento social ao paciente com tuberculose

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Conhecendo a Instituição. Saúde e Tuberculose. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Tópicos de discussão de casos clínicos com ênfase nos aspectos epidemiológicos e éticos que envolvem a doença. Trabalho com famílias em saúde e rede social. Tecnologias em saúde. Produção de Monografia. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Práticas de trabalho na atenção à doença de Tuberculose. Atendimento social em Tuberculose e equipe multidisciplinar. Práticas nos serviços de atenção à Tuberculose nas unidades básicas de saúde. Rede sócio-assistencial de atenção ao tuberculoso em Campinas/região. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Práticas de acolhimento social no plantão. Trabalho com grupo em doenças crônicas e na área do envelhecimento.

Docente responsável: Eduardo Melo de Capitani

AP64- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Eduardo Melo de Capitani

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563

3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez,2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus>

Nome Completo do Programa - Atendimento ao Paciente Portador do Vírus HIV Nome Completo do Supervisor Titular - Aparecida do Carmo Miranda Campos Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Visa fornecer subsídios ao aluno para trabalhar com pessoa vivendo com HIV/AIDS, sua família e ou colateral. Para isso, ele precisa conhecer o que é ser portador do vírus, ter AIDS (tanto em adulto como criança/adolescente), direitos dos portadores e acesso aos recursos, o trabalho em rede e em equipe multiprofissional. Prevê ainda trabalho educativo, campanhas e oficinas de prevenção em empresas, escolas e ONGs.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP09-Atendimento social ao paciente portador do vírus HIV

Ementa: Serviço social no HC. Educação em saúde e campanhas. Uso de tecnologias em saúde. Portador HIV. Hospital e família. Doenças sexualmente transmissíveis. Supervisão e orientação em serviço social. Levantamento epidemiológico dos pacientes portadores de HIV/AIDS. Articulações com serviços sociais de saúde e ONGS como infra-estrutura de apoio. Elaboração de relatórios e laudos. Abordagens individuais, familiares e grupais a pacientes portadores de HIV/AIDS. Entrevistas e discussão de casos e orientação aos cuidadores. Entrevista domiciliar, organização de centro e eventos.
Docente responsável: Francisco Hideo Aoki

AP65- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Francisco Hideo Aoki

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.

5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

Nome Completo do Programa - Ciências Sociais em Saúde Nome Completo do Supervisor Titular - Juliana Luporini do Nascimento Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Cientistas Sociais, Antropólogos, Sociólogos e Cientistas Políticos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Permite ao profissional das Ciências Humanas iniciar-se nos estudos das Ciências Sociais no campo da saúde. Informa sobre diferentes temas e problemas da Saúde Coletiva e forma nos aspectos da organização dos serviços de saúde, das políticas públicas de saúde e nos modelos explicativos do processo saúde e doença. O aprimorando deve participar dos trabalhos da área, junto aos cursos regulares de graduação da FCM/UNICAMP e junto aos projetos de pesquisa e extensão dos docentes da área. Também, deverá participar das reuniões da área e das assembléias do Departamento de Saúde Coletiva/FCM.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP10-Ciências sociais em saúde

Ementa: Ações de Saúde Pública (Centro de Saúde e Caps). Ciências Sociais: Antropologia e Sociologia Aplicadas À Saúde. Análise Institucional – Teoria e Prática. Educação em Saúde. Pesquisa qualitativa em saúde. Didática- Pedagógica.

Docente responsável: Juan Carlos Aneiros Fernandez

AP66- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Juan Carlos Aneiros Fernandez

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ADAM. P. & HERZLICH, C. *Sociologia da doença e da Medicina*. Bauru, SP, EDUSC, 2001. 144P
2. GIDDENS A. *Sociologia*. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. Cap 1,2,3,4
3. NUNES, E. D. Ciências Sociais em Saúde: um panorama geral. In: Goldenber, P. ; Marsiglia R. M. G. ; Gomes, M. H. A (orgs) *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003: 57-72.

Nome Completo do Programa - Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez Nome Completo do Supervisor Titular - Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Licenciaturas.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Fornecer subsídios teóricos e práticos a respeito do desenvolvimento da linguagem e pensamento em crianças surdas, levando-se em consideração a língua oral, escrita e língua de sinais (LIBRAS). Formar senso crítico e reflexivo a respeito da realidade político-social do sujeito surdo. Desenvolver a prática profissional com grupos de crianças surdas, propiciando ao aluno condições de atuar e participar do processo de inclusão destas no ensino regular, com possibilidades de orientação ao professor de ensino público.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP11-Desenvolvimento infantil: linguagem e surdez

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Aquisição e desenvolvimento de linguagem na área da surdez. A formação de profissionais da área da saúde e educação. Língua de sinais: Aspectos Teóricos e Metodológicos.
Docente Responsável: Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz

AP67- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. AZEVEDO, G. R., SANTOS, V.L. C. G. Cuidada-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14(5):770-80.
3. BARROZO, B. M.; NOBRE, M. I. R.; MONTILHA, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.

4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
5. CALDEIRA, V. A.; MONTILHA, R. C. I.; NOBRE, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. CAMPOS, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? . Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. FARIAS, N. & BUCHALLA, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. FRANÇOZO, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. GASPARETTO, M. E. R. F, MONTILHA R. C. I.; ARRUDA S. M. C. P.; SPERQUE J., AZEVEDO T. L., NOBRE M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. HANSEN, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. LODI, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. MONTEIRO M. M. B. & MONTILHA R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. Medicina (Ribeirão Preto) 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/revista>>.
14. PINO, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. Psicol. USP, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. REILY, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. SILVA, I. R. e KUMADA, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>
17. SILVA, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144. <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Diagnóstico Microbiológico e Imunológico de Micoses Endêmicas e Oportunistas

Nome Completo do Supervisor Titular - Angélica Zaninelli Schreiber

Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Biomédicos e Farmacêuticos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Durante o período de um ano, os aprimorandos participam ativamente das atividades desenvolvidas nas áreas de Microbiologia e Imunologia da Divisão de Patologia Clínica - HC, através de treinamento prático e discussões teóricas dos aspectos mais relevantes e atualizados relacionados ao diagnóstico microbiológico e imunológico de infecções fúngicas endêmicas e oportunistas de interesse primário, secundário e quaternário. As atividades teóricas ocuparão, pelo menos, 20% da carga total do programa e serão realizadas na forma de discussões de casos, reuniões científicas de atualização e seminários, sempre sob a supervisão dos docentes das áreas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP12-Diagnóstico Microbiológico e Imunológico de Micoses Endêmicas e Oportunistas

Ementa: Introdução à micologia médica. Recursos microbiológicos de diagnóstico em infecções fúngicas. Agentes causais de infecções fúngicas. Testes de suscetibilidade aos antifúngicos. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Resposta imunológica frente às infecções fúngicas. Técnicas aplicadas ao diagnóstico imunológico das infecções fúngicas. Biologia molecular aplicada ao diagnóstico e epidemiologia das infecções fúngicas.

Docente responsável: Angélica Zaninelli Schreiber

AP68- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Angélica Zaninelli Schreiber

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.
3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).
4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.

- <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>
5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
 6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
 7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
 8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
 9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
 10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
 11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
 12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
 13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
 14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
 15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
 16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluídos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
 17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
 18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
 19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
 20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
 21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
 22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
 23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Enfermagem em Oncologia e Tratamento Antineoplásico Nome Completo do Supervisor Titular - Raquel Rodrigues Machado Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Enfermeiros

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Construção e aprimoramento teóricos e práticos de Enfermagem em Oncologia Clínica e tratamento antineoplásico, qualificando o profissional a atuar na assistência direta e integral ao paciente oncológico, a sistematizar e gerenciar o cuidado de enfermagem nessa área e a gerenciar a unidade de trabalho. Análise crítica da inserção e das relações de um serviço de Oncologia Clínica com o SUS, com vistas à proposição de melhorias para a população usuária. Desenvolvimento de competência na prevenção primária (promoção à saúde) e secundária (detecção precoce) em Oncologia, visando implementar ações com esse enfoque nos serviços de saúde em que atuar.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP13-Enfermagem em oncologia e tratamento antineoplásico

Ementa: Epidemiologia, etiologia e fatores de risco das neoplasias. Prevenção e detecção precoce em oncologia. Fisiopatologia do câncer. Modalidades de tratamento das neoplasias. Qualidade de vida do paciente oncológico. Fundamentos teóricos da assistência de enfermagem integral e sistematizada em oncologia. Relacionamento humano e trabalho em equipe multiprofissional. Trabalho de Conclusão de Curso. Atividades práticas específicas com ênfase em Oncologia Clínica.
Docente responsável: Ariane Polidoro Dini

AP69- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Ariane Polidoro Dini

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/node/35326>
2. Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG (eds). Goodman & Gilman's. The pharmacological basis of therapeutics. 9th Ed. New York: McGraw-Hill; 1996. Capítulos 1 e 2.
3. Kurgant P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2005.
4. Medronho R, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu; 2009. cap.1, 2 e 3
5. NANDA INTERNACIONAL, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2013.
6. Porto CC. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
7. Smeltzer SC, Bare BG. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10a edição ou 11a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 ou 2009 ou 2011.
8. Lewis SL, Dirksen SR, Heitkemper MM, et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

Nome Completo do Programa - Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia Nome Completo do Supervisor Titular - Nilma Marques de Paula Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fisioterapeutas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Oferece ao aprimorando a capacitação qualificada e diferenciada, através da aquisição de conhecimentos teóricos e da prática supervisionada. Atua nas doenças de origens ortopédicas e traumáticas, em adultos e crianças. Esse programa visa à complementação e o aperfeiçoamento profissional, orientando sua ação para a melhoria das condições de saúde da população usuária do Sistema Único de Saúde.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP17-Fisioterapia em ortopedia e traumatologia

Ementa: Fundamentos de anatomofisiologia do sistema músculo-esquelético. Cinesilogia e Biomecânica do movimento. Métodos e técnicas de reabilitação ortopédicas, traumatológicas e pediátricas. Eletrotermofototerapia. Métodos e técnicas de avaliação funcional em ortopedia e traumatologia. Exames complementares para diagnóstico de patologias ortopédicas e traumatológicas. Patologias e traumas que afetam o sistema músculo esquelético. Prática terapêutica nas disfunções músculo-esquelética na área ambulatorial: fisioterapia em ortopedia e traumatologia. Prática terapêutica: enfermagem de ortopedia e traumatologia, pronto socorro, ambulatório clínico e centro cirúrgico.

Docente responsável: William Dias Belangero

AP72- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: William Dias Belangero

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. MAGEE,D.J. Avaliação Musculoesquelética. 3ºed.São Paulo: ED. Manole, 2002
2. HEBERT, S.;XAVIER,R. Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática. 3º ed. São Paulo: ED. Artmed, 2003
3. HOPPENFFELD, S; MUTHY,V,L. Tratamento e Reabilitação das Fraturas, 1ºEd. Manole, 2001
4. COHEN, MOISÉS; ABDALA,R.J. Lesões no Esporte, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Ed. Revinter, 2003
5. JUNIOR, A.A. Exercícios de Alongamentos – Anatomia e Fisiologia. 2º Ed. Manole, 2006
6. ANDREWS, J.R; HARRESON, WILK. Reabilitação Física do Atleta. 3º Ed. Elsevier, 2005.

Nome Completo do Programa - Fisioterapia em Neurologia Infantil Nome Completo do Supervisor Titular - Geruza Perlato Bella Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fisioterapeutas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Prática fisioterapêutica assistencial de pacientes pediátricos com acometimento do sistema nervoso central e periférico a nível ambulatorial e em enfermaria pediátrica envolvendo: avaliação fisioterapêutica convencional, aplicação de escalas padronizadas de avaliação, utilização de recursos terapêuticos, indicação de órteses e dispositivos auxiliares e orientação á familiares. Discussão teórico-prática das afecções neurológicas na infância, bem como, reuniões didáticas e discussões de casos clínicos entre profissionais da área e de áreas correlatas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP16-Fisioterapia aplicada à neurologia infantil

Ementa: Conceitos embriológicos e anátomo-fisiológicos do sistema nervoso e aparelho locomotor. Patologias neurológicas infantis. Métodos e técnicas de avaliação e planejamento terapêutico em reabilitação neurológica infantil. Fundamentação teórica da neuro-reabilitação. Abordagem terapêutica na reabilitação neurológica infantil. Prática terapêutica em fisioterapia aplicada a neurologia infantil na área ambulatorial. Prática terapêutica em fisioterapia aplicada a neurologia infantil em enfermaria pediátrica.
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP71- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. CYPEL, SeDIAMENT, A. Neurologia Infantil-Lefèvre. 4 ed. Atheneu, 2005
2. LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência, Fundamentos para a reabilitação*. 3 ed. Elsevier Editora Ltda, 2008.
3. MOURA, A.W.; SILVA, P.A.C. Fisioterapia, aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas LTDA, 2010.
4. O'SULLIVAN, Fisioterapia Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2010.

5. RATLIFFE, K.T. *Fisioterapia Clínica Pediátrica: Guia para a Equipe de Fisioterapeutas*. São Paulo: Santos, 2002.
6. SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. *Controle motor - Teoria e aplicações práticas*. 3 ed. Manole, 2010
7. TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nome Completo do Programa - Fisioterapia em Pediatria Nome Completo do Supervisor Titular - Rosângela Alves Grande Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fisioterapeutas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Prática fisioterapêutica em pacientes pediátricos nos setores: ambulatório geral e de especialidades, unidade básica de saúde, enfermaria, UTI, unidade de emergência referenciada, com formação teórica concomitante. Realização de avaliação, seleção de recursos e aplicação fisioterapêutica até alta e/ou encaminhamento a outros setores. Participação em discussões de casos clínicos, reuniões didáticas e visitas à beira do leito. Orientação a familiares ou acompanhantes.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP18-Fisioterapia em pediatria

Ementa: Ventilação mecânica e oxigenoterapia. Anatomia e fisiologia respiratória em pediatria. Avaliação fisioterapêutica e técnicas de fisioterapia em pediatria. Enfermidades pediátricas e fisioterapia aplicada. Iniciação científica. Programação complementar em saúde da criança e do adolescente. Testes de função pulmonar. Prática terapêutica supervisionada na enfermaria de pediatria em pacientes portadores e patologias crônicas. Prática terapêutica supervisionada na enfermaria de pediatria em pacientes portadores e patologias agudas. Prática terapêutica supervisionada em unidade de terapia intensiva pediátrica. Prática terapêutica supervisionada em unidade de emergência referenciada. Prática terapêutica supervisionada no ambulatório geral e de especialidades pediátricas. Prática terapêutica supervisionada em centro de saúde e programas de especialidades.
Docente responsável: Roberto Teixeira Mendes

AP73- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Roberto Teixeira Mendes

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Irwin, S; Tecklin, J.S.. Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
2. Postiaux, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Segunda edição. Artmed. 2004.
3. Pryor, J.A., Webber, B.A. - Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Segunda edição. Editora Guanabara Koogan, 2002.
4. Shepherd, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1995.

5. Tecklin, J.S. - Fisioterapia Pediátrica. Artmed Editora, 3ª edição, 2002.
6. Guyton, A.C.; Fisiologia básica. 2º ED. INTERAMERICANA.
7. Barbosa, A.P.; Johnston, C.; Carvalho, W.B. Ventilação não-invasiva em neonatologia e pediatria. Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. 2013 Atheneu.
8. Johnston, C.; Zanetti, N.M. Fisioterapia pediátrica hospitalar. 2011. Atheneu.
9. Hirschheimer, M.R.; Carvalho, W.B.; Proença F°, J.O.; Freddi, N.A.; Troster, E.J. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia. 3ª Edição. 2013. Atheneu.

Nome Completo do Programa - Fisioterapia nas Disfunções Cardiorrespiratórias Nome Completo do Supervisor Titular - Luciana Campanatti Palhares Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fisioterapeutas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Propiciar ao aluno a aquisição e aprimoramento de novos conhecimentos teórico e a prática especializada e supervisionada no atendimento de pacientes adultos portadores de disfunções cardiorrespiratórias, oferecendo subsídio para sua formação especializada, complementação e capacitação profissional. Ao final do curso deverá estar apto a realizar procedimentos de avaliações, indicações e contra-indicações das técnicas fisioterapêuticas, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Para conclusão do curso o aluno deverá apresentar monografia e exposição oral do trabalho com banca examinadora.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP20-Fisioterapia nas disfunções cardiorrespiratórias

Ementa: Anatomofisiologia do sistema cardiorrespiratório. Métodos e técnicas de avaliação clínica e funcional. Fisioterapia aplicada as patologias clínicas e cirúrgicas que afetam o sistema cardiorrespiratório. Fisioterapia aplicada ao tratamento de pacientes críticos e semi-críticos em sistema ambulatorial. Exames complementares para orientação do fisio-diagnóstico. Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Prática terapêutica em fisioterapia respiratória/adulto nas disfunções cardiorrespiratórias na área ambulatorial. Prática terapêutica em fisioterapia nas disfunções cardiorrespiratórias na enfermaria geral de adultos, pneumologia, cardiologia e cirurgias torácica e cardíaca.
Docente responsável: Lair Zambon

AP75- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Lair Zambon

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. West, J. B. – Fisiologia Respiratória Moderna – 9ª Edição, Ed. Manole – 2013
2. Regenga, M.M. - Fisioterapia em Cardiologia da U.T.I. à Reabilitação.2ª Edição, Editora Roca, 2012.
3. Scanlan; Wilkins; Stoller. - Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 9ª Edição, Editora Manole, 2009.
4. Irwin, S; Tecklin, J.S - Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
5. Tarantino A. B. Doenças Pulmonares – Ed. Guanabara Koogan – 3ª ed. 1998.

6. Vega, JM; Sarmento, JGV; Luque, A; Moderno, LFO - Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. 1ª Edição, Atheneu, 2011.
7. Emmerich, J,C. Suporte Ventilatório: Aplicação Prática. 5ª edição. 2014. Revinter.

Nome Completo do Programa - Fisioterapia em UTI Adulto Nome Completo do Supervisor Titular - Luciana Castilho de Figueiredo Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fisioterapeutas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Atendimento geral ao paciente internado em unidade de terapia intensiva, incluindo os cuidados respiratórios e neurológicos, bem como controle e manutenção da ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Para isso o aluno receberá aulas teóricas e práticas com supervisão direcionada nos setores de UTI adulto e unidade coronária.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP19-Fisioterapia em unidade de terapia intensiva - adulto

Ementa: Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Fisiopatologia das enfermidades de terapia intensiva. Monitorização respiratória e hemodinâmica. Interpretação dos exames complementares em terapia intensiva.
Docente responsável: Desanka Dragosavac

AP74- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Desanka Dragosavac

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. West, J. B. – Fisiologia Respiratória Moderna – 9ª Edição, Ed. Manole – 2013.
2. Regenga, M.M. - Fisioterapia em Cardiologia da U.T.I. à Reabilitação. 2ª Edição, Editora Roca, 2012.
3. Scanlan; Wilkins; Stoller. - Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 9ª Edição, Editora Manole, 2009.
4. Irwin, S; Tecklin, J.S - Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
5. Tarantino A. B. Doenças Pulmonares – Ed. Guanabara Koogan – 3ª ed. 1998.
6. Vega, JM; Sarmento, JGV; Luque, A; Moderno, LFO - Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. 1ª Edição, Atheneu, 2011.
7. Emmerich, J,C. Suporte Ventilatório: Aplicação Prática. 5ª edição. 2014. Revinter.

Nome Completo do Programa - Fonoaudiologia e Saúde Auditiva Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Francisca Colella dos Santos Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fonoaudiólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Capacitação do aprimorando para integrar equipes de atenção básica à Saúde Auditiva e desenvolver estratégias de promoção da qualidade de vida, por meio da atenção auditiva às gestante, criança, adolescente e adulto. Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos atualizados relacionados à prevenção, diagnóstico e reabilitação das perdas auditivas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP21-Fonoaudiologia e saúde auditiva

Ementa: Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. A deficiência no contexto familiar. Desenvolvimento da linguagem e a perda auditiva. Avaliação audiológica na infância e processo de seleção e adaptação de prótese auditiva. Avaliação audiológica em adultos e processo de seleção e adaptação de prótese auditiva. Seminários temáticos, discussão clínica e leitura. Políticas de Saúde Auditiva. Monografia. Monitoramento audiológico. Processamento auditivo. Triage Auditiva em UTI neonatal. Avaliação audiológica em adultos e crianças. Prótese auditiva.

Docente responsável: Maria Francisca Colella dos Santos

AP76- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria Francisca Colella dos Santos

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Boéchat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.
2. CFFa. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Código de Ética do Fonoaudiólogo. 4ª edição. 2016. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf>. Acesso em 19/06/2016
3. Gelbcke FL, Matos E, Sallum NC. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; v.6, pp.31-9. In: <http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1202/1087>. Acesso em 19/06/2016.
4. Lopes Filho O. (Editor). Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2013.

5. Marchesan IQ, Silva HJ da, Tomé MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. West, J. B. – Fisiologia Respiratória Moderna – 9ª Edição, Ed. Manole – 2013.
6. Regenga, M.M. - Fisioterapia em Cardiologia da U.T.I. à Reabilitação. 2ª Edição, Editora Roca, 2012.
7. Scanlan; Wilkins; Stoller. - Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 9ª Edição, Editora Manole, 2009.

Nome Completo do Programa - Fonoaudiologia Aplicada à Neurologia Nome Completo do Supervisor Titular - Regina Yu Shon Chun Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fonoaudiólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Este programa visa a reflexão e prática do acompanhamento fonoaudiológico de pessoas com alterações de linguagem decorrente de problemas neurológicos no âmbito das Políticas Públicas de Saúde e de Educação com vistas a Promoção da Saúde e qualidade de vida. Abrange estudo de questões específicas da área e a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa e outros tópicos como a atenção integral à saúde, o acolhimento e o cuidado dessa população no SUS bem como a inserção do fonoaudiólogo para esse atendimento.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP22-Fonoaudiologia em neurologia infantil

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. Acompanhamento fonoaudiológico de alterações neurológicas. Acompanhamento fonoaudiológico em Ambulatório de Disfagia Neurogênica.

Docente responsável: Regina Yu Shon Chun

AP77- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Regina Yu Shon Chun

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Boéchat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.
2. CFFa. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Código de Ética do Fonoaudiólogo. 4ª edição. 2016. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf>. Acesso em 19/06/2016
3. Gelbcke FL, Matos E, Sallum NC. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; v.6, pp.31-9. In: <http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1202/1087>. Acesso em 19/06/2016.
4. Lopes Filho O. (Editor). Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2013.

5. Marchesan IQ, Silva HJ da, Tomé MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014

Nome Completo do Programa - Fonoaudiologia na Área da Surdez Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fonoaudiólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Conhecimento dos aspectos teóricos que envolvem a questão da prevenção, detecção, diagnóstico e habilitação do surdo. Capacitação para discussão e posicionamento a respeito da problemática social do indivíduo surdo com ênfase no diagnóstico precoce e no trabalho de orientação familiar. Atuação fonoaudiológica juntos a adolescentes e adultos surdos.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP23-Fonoaudiologia na área da surdez

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Participação no Programa de Triagem Auditiva Neonatal. Aspectos fonoaudiológicos da surdez e participação em projetos de intervenção com adolescentes, adultos e idosos surdos. Estudo de caso de pacientes que comparecem para avaliação, diagnóstico e atendimento fonoaudiológicos no Programa de Escolaridade do Centro de Estudos e Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” (Cepre) da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

Docente responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

AP78- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Boéchat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.
2. CFFa. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Código de Ética do Fonoaudiólogo. 4ª edição. 2016. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf>. Acesso em 19/06/2016
3. Gelbcke FL, Matos E, Sallum NC. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; v.6, pp.31-9. In: <http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1202/1087>. Acesso em 19/06/2016.

4. Lopes Filho O. (Editor). Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2013.
5. Marchesan IQ, Silva HJ da, Tomé MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014

Nome Completo do Programa - Fonoaudiologia Pediátrica
Nome Completo do Supervisor Titular - Neuza Maria do Nascimento Reyes
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Fonoaudiólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Objetiva a complementação da formação com aulas teóricas e vivência da prática profissional ambulatorial e ao paciente hospitalizado. Visa a integração do aprimorando à equipe multidisciplinar, à prática hospitalar tanto no paciente pediátrico ambulatorial quanto hospitalizado. Prepara para a discussão crítica do Sistema Único de Saúde (SUS) incentivando-o à busca de condutas fonoaudiológicas abrangentes e que priorizam os aspectos preventivo, ético e social. Ao final do curso o aluno deverá estar apto a realizar procedimentos de avaliações, auxílio no levantamento de hipóteses diagnósticas, capacidade para indicar e proceder prevenção primária, secundária e terciária em fonoaudiologia.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP24-Fonoaudiologia pediátrica

Ementa: Temas de fonoaudiologia geral em pediatria. Temas de pediatria geral. Temas em imuno-pneumo pediatria. Temas de gastroenterologia pediátrica. Temas sobre nutrição em pediatria. Fonoaudiologia ambulatorial–manejo clínico no 1º ano de vida. Temas de fisioterapia em pediatria. Assistência ao paciente pediátrico ambulatorial e hospitalizado.

Docente Responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

AP79- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente Responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Boéchat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.
2. CFFa. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Código de Ética do Fonoaudiólogo. 4ª edição. 2016. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf>. Acesso em 19/06/2016
3. Gelbcke FL, Matos E, Sallum NC. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; v.6, pp.31-9. In: <http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1202/1087>. Acesso em 19/06/2016.

4. Lopes Filho O. (Editor). Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2013.
5. Marchesan IQ, Silva HJ da, Tomé MC. (Org.). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014

Nome Completo do Programa - Genética Molecular e Citogenética Nome Completo do Supervisor Titular - Carmen Sílvia Bertuzzo Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Estrutura e função dos genes e cromossomos. Estudo do cariótipo humano normal e anômalo. Diferenciação sexual normal e anômala. Padrões de herança de doenças gênicas. Defeitos congênitos e agentes teratogênicos. Erros inatos do metabolismo. Hematogenética. Farmacogenética. Diagnóstico molecular. Diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético. Genética e Câncer. Prática em cultura de cariótipos e cromatinas, preparo de vidrarias e reagentes, análise de cariótipos. Extração de DNA, reação em cadeia da polimerase, preparação de geles de poliacrilamida e agarose, eletroforese, digestão enzimática, fotografias, preparação de materiais e reagentes.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP25-Genética molecular e citogenética

Ementa: Genética Humana. Técnicas de Diagnóstico Molecular. Citogenética. Genética Molecular. Laboratório de Citogenética. Laboratório de Genética Molecular.
Docente responsável: Carmen Sílvia Bertuzzo

AP80- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Sílvia Bertuzzo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Brasil - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária Resolução Da Diretoria Colegiada - Resolução RDC N.º 27, de 17 de maio de 2012 - Validação de Métodos Bioanalíticos, disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0027_17_05_2012.html
2. Brasil - Legislação em Vigilância Sanitária Resolução da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 306, De 7 De Dezembro De 2004 - Gerenciamento De Resíduos De Serviços De Saúde, disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf.
3. Janeway, Charles A.; Shlomchik, Mark J.; Travers, Paul; Walport, Mark. - Imunobiologia - O Sistema Imune na Saude e na Doença. 6a. Ed., Artmed Editora, 2007. (ou mais recente)
4. Jorde Lb, Carey Jc, Bamshad Mj - Genética Médica, Elsevier Store, 4th Edition, 2010.

5. Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC - Manual de Biossegurança, disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
6. Moura RA, Wada CS, Purchio A, Almeida TV - Técnicas de Laboratório, 3ª Ed., Editora Atheneu, 1998. (ou mais recente)
7. Nussbaum, R.L.; Mcinnes, R.R.; Willard, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica, 7a Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
8. Oga, S. – Fundamentos de Toxicologia, 3a. Ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008. (ou mais recente)
9. Roitt, Ivan; Brostoff, Jonathan; Male, David. K. - Imunologia. 6a. Ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Coleta de Sangue Venoso – Controllab, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>.
11. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Gestão da Fase Pré Analítica do Laboratório, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320101011105633.pdf>.

Nome Completo do Programa - Hemoterapia Nome Completo do Supervisor Titular - Sofia Rocha Lieber Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Fornecer noções de seleção de doadores de sangue, hemoderivados e hemocomponentes do sangue, triagem sorológica na hemoterapia, fenotipagem, dos antígenos eritrocitários, pesquisa e identificação de anticorpos anti-eritrocitários, reações transfusionais, seleção imunológica dos doadores para transplante renal e medula óssea, fenotipagem e genotipagem dos antígenos do sistema HLA, controle de qualidade em hemoterapia.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP26-Hemoterapia

Ementa: Coleta. Laboratório de Compatibilidade. Laboratório de Hemocomponentes. Laboratório de Sorologia. Laboratório de Imunohematologia. Laboratório de Histocompatibilidade. Laboratório de Controle de Qualidade. Banco de sangue de cordão.
Docente responsável: Sara Teresinha Olalla Saad

AP81- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sara Teresinha Olalla Saad

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Brasil - Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução Da Diretoria Colegiada - Resolução RDC N.º 27, de 17 de maio de 2012 - Validação de Métodos Bioanalíticos, disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0027_17_05_2012.html
2. Brasil - Legislação em Vigilância Sanitária Resolução da Diretoria Colegiada - Rdc N° 306, De 7 De Dezembro De 2004 - Gerenciamento De Resíduos De Serviços De Saúde, disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf.
3. Janeway, Charles A.; Shlomchik, Mark J.; Travers, Paul; Walport, Mark. - Imunobiologia - O Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6a. Ed., Artmed Editora, 2007. (ou mais recente)
4. Jorde Lb, Carey Jc, Bamshad Mj - Genética Médica, Elsevier Store, 4th Edition, 2010.
5. Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC - Manual de Biossegurança, disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>

6. Moura RA, Wada CS, Purchio A, Almeida TV - Técnicas de Laboratório, 3ª Ed., Editora Atheneu, 1998. (ou mais recente)
7. Nussbaum, R.L.; Mcinnes, R.R.; Willard, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica, 7a Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
8. Oga, S. – Fundamentos de Toxicologia, 3a. Ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008. (ou mais recente)
9. Roitt, Ivan; Brostoff, Jonathan; Male, David. K. - Imunologia. 6a. Ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Coleta de Sangue Venoso – Controllab, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>.
11. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Gestão da Fase Pré Analítica do Laboratório, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320101011105633.pdf>.

Nome Completo do Programa - Microbiologia e Parasitologia Clínica em Atenção Primária à Saúde Nome Completo do Supervisor Titular - Carlos Emilio Levy Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Neste curso, com duração de um ano, os aprimorandos participam ativamente das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Microbiologia e Parasitologia da Divisão de Patologia Clínica do HC da UNICAMP, através de treinamento prático e discussões teóricas nas áreas de Microbiologia e Parasitologia voltadas a atenção PRIMARIA A SAUDE. As atividades teóricas ocuparão, pelo menos, 20% da carga total de cada disciplina e serão realizadas na forma de discussões de casos, reuniões científicas de atualização e seminários, sempre sob a supervisão dos docentes das áreas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP27-Microbiologia e parasitologia clínica aplicada a atenção primaria à saúde

Ementa: Biossegurança em Lab Microbiologia. Controle de qualidade em Microbiologia e Meios de Cultura. Coleta, conservação, transporte, bacterioscopia, colorações e Processamento de materiais para exames microbiológicos. Isolamento , identificação bacteriana e interpretação de exames. Testes de sensibilidade e interpretação do antibiograma. Automação em Microbiologia. Diagnóstico de Micoses Endêmicas. Parasitologia Médica. Diagnostico da Tuberculose

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

AP82- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.
3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).
4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.

- <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>
5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
 6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
 7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
 8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
 9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
 10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
 11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
 12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
 13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
 14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
 15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
 16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluídos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
 17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
 18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
 19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
 20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
 21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
 22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319.
<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
 23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421.
<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Microbiologia e Parasitologia Clínica em Atenção Secundária e Terciária à Saúde

Nome Completo do Supervisor Titular - Carlos Emilio Levy

Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Neste curso, com duração de um ano, os aprimorandos participam ativamente das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Microbiologia e Parasitologia da Divisão de Patologia Clínica do HC da UNICAMP, através de treinamento prático e discussões teóricas nas áreas de Microbiologia e Parasitologia tendo em vista as prioridades e as políticas de atenção secundária e terciária à saúde. As atividades teóricas ocuparão, pelo menos, 20% da carga total de cada disciplina e serão realizadas na forma de discussões de casos, reuniões científicas de atualização e seminários, sempre sob a supervisão dos docentes das áreas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP028-Microbiologia e parasitologia clínica aplicadas a atenção secundária e terciária à saúde

Ementa: Biossegurança em Laboratório de Microbiologia. Controle de qualidade em Microbiologia e Meios de Cultura. Coleta, conservação, transporte, bacterioscopia, colorações e Processamento de materiais para exames microbiológicos. Isolamento, identificação bacteriana e interpretação de exames. Testes de sensibilidade e interpretação do antibiograma. Laboratório de Microbiologia em Infecções hospitalares. Automação em Microbiologia. Diagnóstico de Micoses Endêmicas e Oportunistas. Parasitologia Médica de importância em Saúde Pública. Tuberculose em hospital de Referência.

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

AP83- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.
3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).

4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>
5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluídos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319.
<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421.
<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Nutrição em Doenças Crônicas – Atendimento Ambulatorial Nome Completo do Supervisor Titular - Akiko Toma Eguti Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Proporcionar o aprimoramento profissional através da aplicação prática do conhecimento teórico da nutrição clínica alinhada a diretrizes do SUS. Objetivando a assistência nutricional de pacientes adultos, atendidos no ambulatório de nutrição, sistematizando as condutas nutricionais e aplicando a reeducação nutricional relacionado a doença.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP29-Nutrição em doenças crônicas em atendimento ambulatorial.

Ementa: Integração do aprimorando com o Hospital de Clínicas da UNICAMP e a Divisão de Nutrição e Dietética com foco nos ambulatórios de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Estruturação da assistência nutricional, atendimento e segmento de pacientes atendidos individualmente e em grupo pela nutrição. Assistência nutricional e evolução da dieta de pacientes no pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. Aplicação de contagem de carboidratos em pacientes DM1. Indicação e evolução de dieta enteral e suplemento nutricional VO. Educação nutricional na prática em atendimento em grupo de pacientes com DM, HAS, DLP e/ou obesidade. Assistência e avaliação nutricional à pacientes atendidos nos ambulatórios de: Cirurgia Bariátrica, Diabetes Tipo2, DMHO (Diabetes, Hipertensão e Obesidade), Cirurgia de Cabeça e Pescoço (CCP), Hospital Dia, Cirurgia Vascular, Nefropatia Diabética, Cardiologia/Dislipidemia, Hemodiálise, Tisiologia, Grupo RNI e Diabetes Tipo 1. Acompanhamento das áreas de administração e gerenciamento do serviço de nutrição Hospitalar, cozinha metabólica, áreas de produção de dieta enteral e lactário, enfermaria de clínica médica e ambulatório de oncologia. Realização de seminários e trabalho de conclusão de curso (TCC).
Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP84- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.

3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Nutrição em Hematologia e Oncologia Nome Completo do Supervisor Titular - Renata Corrêa Scomparim Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Visa dar uma visão mais detalhada e crítica do atendimento à pacientes Onco-Hematológicos atendidos no HC/Unicamp nas enfermarias e ambulatórios de Oncologia, Hematologia, Transplante de medula óssea, através de atividades práticas e conhecimentos teóricos de cuidado nutricional de pacientes portadores dessas patologias. Visa, ainda, capacitar o profissional nutricionista a atuar no atendimento clínico nutricional desses pacientes, visando manter ou recuperar o estado nutricional, geralmente, comprometidos pela doença de base, quimioterapia, radioterapia e transplante de medula óssea, que interferem na ingesta alimentar devido ao comprometimento do aparelho gastro-intestinal.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP30-Nutrição em hematologia e oncologia

Ementa: Acolhimento , orientações gerais , entrega do manual do aprimorando. Nutrição em Transplante de Medula Óssea (TMO). Atendimento Nutricional nas Enfermaria de Hematologia e Oncologia. Seminários e Monografia. Serviço de Produção e Dietética. Abastecimento e Compras. Atendimento Nutricional em Ambulatório de Nutrição em Oncologia Ambulatório de Hematologia. Necessidades Nutricionais do Paciente Oncológico. Transplante de Medula Óssea, Leucemia e Síndrome Mielodisplásica. Nutrição em TMO. Atendimento Nutricional em Enfermarias de Hematologia e Oncologia. Serviço de Produção e Dietética. Abastecimento. Atendimento Nutricional Ambulatorial em Oncologia. Dietas Enterais. Cuidados de Enfermagem –Quimioterapia/Radioterapia. Aspectos Sociais do Paciente Oncológico. Fármacos em Oncologia, Odontologia em Oncologia
Docente Responsável: Carmen Sílvia Passos Lima

AP85- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Sílvia Passos Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.

4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Nutrição em Pediatria Nome Completo do Supervisor Titular – Marcia Regina Banin Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Proporcionar o aprimoramento do desempenho profissional do nutricionista através da vivência prática baseada em conhecimentos técnicos e científicos, qualificando a assistência no processo do cuidado nutricional de pacientes pediátricos hospitalizados e ambulatoriais, alinhada às diretrizes da política de saúde; Interagir junto com a equipe multidisciplinar em diversas especialidades na terapia preventiva e curativa das doenças, através do processo de educação nutricional, visando ao paciente, família e seus cuidadores: saúde, bem estar e qualidade de vida, utilizando o auxílio da rede pública e privada da comunidade; Conhecimento da estrutura organizacional e dinâmica de trabalho de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar de nível terciário do SUS.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP31-Nutrição em pediatria

Ementa: Atuação do nutricionista em unidade hospitalar pública de nível terciário do SUS em unidade de internação e ambulatório de especialidades de pediatria. A sistematização do processo do cuidado nutricional em pediatria. O trabalho da equipe multidisciplinar no cuidado da criança e do adolescente. O processo de transição alimentar e motilidade oral da criança. Nutrição da gestante, lactante, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. Terapia nutricional enteral e parenteral em pediatria. Nutrição no paciente crítico. Doenças renais agudas e crônicas em pediatria. Intolerância alimentar ao leite de vaca. Alergias alimentares. Constipação intestinal e fibras alimentares. Colestase crônica. Hipertensão portal. Transplante hepático pediátrico. Nutrição na fibrose cística. Nutrição em pacientes pediátrico com paralisia cerebral. Transtornos alimentares na infância e adolescência. Doenças de erros inatos do metabolismo. Nutrição pré e pós operatória. Imunonutrição e alimentos funcionais.
Docente responsável: Gabriel Hessel

AP86- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Gabriel Hessel

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.

3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Nutrição Hospitalar Nome Completo do Supervisor Titular – Harumi Kinchoku Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Proporciona uma vivência prática da assistência nutricional em pacientes pediátricos, adultos e idosos hospitalizados e ambulatoriais nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, além do conhecimento da estrutura organizacional de um serviço de alimentação inserido no complexo hospitalar, suas características, dinâmicas dos processos de trabalho, dietas terapêuticas, formulas infantis, dietas enterais industrializadas, módulos. Participação em seminários, discussão de casos clínicos, aulas teóricas, atividades de educação nutricional, reuniões científicas e administrativas.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP32-Nutrição hospitalar

Ementa: Integração com o complexo hospitalar do Hospital de Clínicas e da Divisão de Nutrição e Dietética. Conhecimento da estrutura administrativa e organizacional da Divisão de Nutrição e Dietética, dos processos da cozinha dietética, cozinha metabólica, copa, lactário e dietas enterais. Processos do cuidado nutricional em pacientes pediátricos, adultos e idosos hospitalizados e ambulatoriais. Prática da assistência nutricional sistematizada à pacientes clínicos, cirúrgicos e submetidos a transplante de medula óssea. Terapia nutricional oral e enteral. Discussão de casos clínicos, Seminários e Monografia.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP87- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.

6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Nutrição no Sistema Digestório
Nome Completo do Supervisor Titular - Luciane Cristina Rosim Sundfeld Giordano
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Nutricionistas

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Proporcionar vivência prática baseada em conhecimentos técnicos e científicos, qualificando a assistência no processo do cuidado nutricional de pacientes com distúrbios do Sistema Digestório hospitalizados e ambulatoriais, alinhada às diretrizes da política de saúde; Conhecimento da estrutura organizacional e dinâmica de trabalho de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar de nível terciário do SUS: processos de trabalho, dietas terapêuticas, fórmulas enterais. Participação em eventos, aulas, discussão de casos clínicos, reuniões científicas e administrativas, integração junto à equipe multidisciplinar da gastro clínica/cirúrgica.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP33-Nutrição no Sistema Digestório

Ementa: Recepção e integração. Apresentação dos processos da DND. Apresentação do complexo HC. Apresentação da DND. Cuidado nutricional em pacientes portadores de doenças do sistema digestório. Triage e avaliação nutricional.

Dietas Enterais. Cuidado nutricional em pacientes oncológicos. Seminários e monografia. Fibras dietéticas e cirurgia bariátrica. Nutrição enteral e Parenteral. Nutrição Parenteral. Esôfago, estômago e duodeno. Doença inflamatória intestinal. Doença hepática. Tumores de cólon e reto. Pancreatites. Administração e gerenciamento do serviço de nutrição Hospitalar. Abastecimento do serviço de nutrição Hospitalar. Serviço de produção e dietética do serviço de nutrição Hospitalar.

Docente Responsável: Cláudio Saddy Rodrigues Coy

AP88- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Cláudio Saddy Rodrigues Coy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.

5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2ª Ed. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015 . Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

Nome Completo do Programa - Ouvidoria Hospitalar Nome Completo do Supervisor Titular - Érica Maria Cazetta Chinellato Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Enfermeiros, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais e Fonoaudiólogos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Desenvolver habilidades e competências para acolher os usuários internos e externos do hospital, estabelecendo um canal de comunicação imparcial e democrático entre a instituição e estes usuários. Capacitar para analisar, qualificar e intermediar as demandas recebidas, como queixas, sugestões e elogios, facilitando o diálogo entre o usuário e os profissionais dos serviços. Aprender a transformar os registros em dados para informações gerenciais, contribuindo na melhoria de processos, estimulando análise e reflexão para mudanças. O aprimorando deverá desenvolver conhecimentos sobre políticas de saúde com ênfase no SUS e adquirir uma visão geral da estrutura organizacional do hospital e seus processos de trabalho. Deverá exercer postura crítica e conduta ética profissional, incentivando o exercício da cidadania, respeito aos direitos e necessidades dos usuários.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP34-Ouvidoria hospitalar

Ementa: Política de Humanização, legislação e direitos do usuário. Introdução ao processo de trabalho da ouvidoria. Ouvidoria: Conceituação, princípios e aplicações. Planejamento e gerenciamento em saúde. Produção de Monografia. Supervisão e discussão de casos. Atendimento ao usuário interno e externo da ouvidoria. Produção de relatório e documentação. Reuniões científicas e de trabalho.
Docente responsável: Flávio Cesar de Sá

AP89- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Flávio Cesar de Sá

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Deslandes, SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 9(1):7-14, 2004. Disponível em http://www.hcnet.usp.br/humaniza/pdf/artigos/analise_discurso.pdf
2. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS: Marco Teórico-político da PNH, Ministério da Saúde, Brasília. p.11-29, 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf

3. Ministério da Saúde,Secretaria de Gestão Participativa,Depto de Ouvidoria Geral do SUS: Construindo a Política Nacional de Ouvidoria do SUS in Oficina de Ouvidoria do SUS, Brasília, Editora do Ministério da Saúde, pg 8 a 27,2005.
4. Ministério da Saúde,Secretaria de Gestão Participativa,Depto de Ouvidoria Geral do SUS: Ouvidores/Ombudsman:considerações teóricas e práticas in Oficina de Ouvidoria do SUS,Brasília, Editora do Ministério da Saúde, pg 58 a 73,2005.
5. Vismona,E.L, A Ouvidoria no Brasil e seus princípios em Vismona,E . I. e Outros, in A Ouvidoria no Brasil,São Paulo, Associação Brasileira de Ouvidores, pg 11 a pg 17-2001.
6. Vismona.E.L,Anexo: Ouvidoria:Bases para sua implementação em Vismona,E . I. e Outros, in A Ouvidoria no Brasil, Associação Brasileira de Ouvidores, pg 18 a pg 20, 2001.
7. Oliveira, J. E, A Ouvidoria e a Administração Pública em Vismona,E . I. e Outros, in A Ouvidoria no Brasil,Associação Brasileira de Ouvidores , pg 23 a 28,2001.
8. Carta dos direitos dos usuários da saúde/Ministério da Saúde-2.ed –Brasília:MS,2007.
9. G.Oselka,Direitos do Paciente e Legislação, Revista da Associação Médica Brasileira, 2001.
10. CAMPOS,G.W.S.Subjetividade e Administração de Pessoal: considerações sobre o modo de gerenciar trabalhos em equipe de saúde.IN: Merhy & Onocko(org)Agir em saúde,um desafio para o publico.São Paulo:Hutec,pg.229-266.
11. Onocko Campos,R.T.& Campos,G.W.S. Co- construção de autonomia:o sujeito em questão, In:Campos,G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva.São Paulo:Hucitec,Rio de Janeiro:Ed. Fiocruz,2006.

Nome Completo do Programa - Patologia Clínica Nome Completo do Supervisor Titular - Nelci Fenalti Höehr Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Farmacêuticos, Bioquímicos, Biólogos e Biomédicos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Adquirir competências e conhecimentos sobre os fatores de erros pré-analíticos, o sistema de informática do laboratório, fluxo de pacientes, pessoal técnico e as principais metodologias aplicadas nos Laboratórios de Bioquímica Clínica I e de Líquidos Biológicos I. Realizar e interpretar exames bioquímicos de rotina e as análises dos diferentes líquidos biológicos de rotina e as análises dos diferentes líquidos biológicos, cumpridas a legislação da ANVISA e as normas da Garantia da Qualidade. Ao final do período estabelecido o aprimorando deverá ser capaz de preparar, analisar, correlacionar e emitir laudos dos exames básicos e de média complexidade em Líquidos Biológicos e de minimamente ser capaz de preparar e analisar os exames de alta complexidade da Área.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP35-Patologia clínica

Ementa: Adquirir competências e conhecimentos sobre os fatores de erros pré-analíticos, o sistema de informática do laboratório, fluxo de pacientes, pessoal técnico, controle de qualidade e as principais metodologias aplicadas nos Laboratórios de Bioquímica Clínica, Fisiologia Clínica e Líquidos Biológicos. Preparar, realizar e interpretar exames bioquímicos de rotina, e análises citológicas e bioquímicas empregadas na rotina do Laboratório de Líquidos Biológicos (urinálise, líquidos céfalo-raquidiano e seminal, derrames pleural, peritoneal, pericárdico e sinovial), cumpridas a legislação da ANVISA e as normas da Garantia da Qualidade. Correlação clínico-laboratorial das principais alterações observadas nos diferentes Líquidos Biológicos, Fisiologia clínica (marcadores tumorais e dosagens hormonais) e dos exames bioquímicos por blocos funcionais (Metabolismo de lipídios e glicídios; Perfil Renal e eletrolítico; Perfil Iônico; Perfil Hepático; Perfil Pancreático; Perfil Cardíaco).

Docente Responsável: Nelci Fenalti Höehr

AP90- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente Responsável: Nelci Fenalti Höehr

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Miller O, Gonçalves RR (1999) Laboratório para o Clínico, 8ª edição. Editora Atheneu.

3. Sidrim JJC, Moreira JLB (1999) Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica, Editora Guanabara Koogan (ou mais atual).
4. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 8 – Detecção e identificação de fungos de importância Médica.
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica>
5. ANVISA (2013) Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde: Módulo 4 - Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/procedimentos-laboratoriais-da-requisicao-do-exame-a-analise-microbiologica-e-laudo-final>
6. ANVISA (2013): Módulo 6 - Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-bacterias-de-importancia-medica>
7. ANVISA (2013): Módulo 7 - Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/deteccao-e-identificacao-de-micobacterias-de-importancia-medica>
8. Oplustil CP, Zoccoli CM, Tobouti NR, Sinto SI (2010) Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, 3ª edição (ou mais atual). Editora Sarvier.
9. Murray PR, Rosenthal KS (2014) Microbiologia Médica, 7ª edição. Editora Elsevier.
10. Koneman EW (2008) Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan.
11. Abbas AK, Lichtman AH (2009) Imunologia Básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico, 3ª edição. Editora Elsevier.
12. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv P (2011) Imunologia Celular e Molecular, 7ª edição. Editora Elsevier.
13. Calich VL, Vaz CAC (2009) Imunologia, 2ª edição. Editora Revinter.
14. Ferreira AW, Moraes SL (2013) Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan.
15. Parslow TG, Stites DP, Terr AI, Imboden JB (2001) Medical immunology, 10ª edição. Editora MacGraw-Hill Company.
16. Strasinger SK, Di Lorenzo MS (2009) Uroanálise e Fluídos Corporais, 5ª edição, Editora LMP.
17. Mc Pherson RA, Pincus MR (2012) Diagnósticos Clínicos e tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry, 21ª edição. Editora Manole.
18. Bruns D (2008) Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry, 6ª edição. Editora Elsevier.
19. Campbell JB, Campbell JM (1986) Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas, 3ª edição. Editora ROCA. Biomedicina.
20. Hoffbrand AV, Moss PAH (2013) Fundamentos em Hematologia, 6ª edição. Editora Artmed.
21. Lewis SM, Bain BJ, Bates I (2005) Hematologia Prática de Dacie e Lewis, 9ª edição. Editora Artmed.
22. Kimura EM, Oliveira DM, Jorge SEDC, Abreu CF, Albuquerque DM, Costa FF, Sonati MF. Identificação e caracterização de variantes novas e raras da hemoglobina humana. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2008;30(4):316-319. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n4/v30n4a16.pdf>
23. Ferreira CN, Sousa MO, Dusse LMS, Carvalho MG. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev Bras Hematol Hemoter. 2010;32(5):416-421. <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/aop101010.pdf>

Nome Completo do Programa - Práticas e Políticas Sociais na Área da Saúde e Reabilitação Nome Completo do Supervisor Titular - Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Propiciar condições para que o aprimorando desenvolva uma reflexão teórica e uma prática profissional relacionada à compreensão das políticas sociais, em especial o sistema de saúde, a legislação social, as ações coletivas e os direitos de cidadania concernentes à reabilitação; desenvolver a capacidade de integrar, no atendimento direto e cotidiano aos usuários, os conhecimentos teóricos da profissão, seja individual ou grupalmente vivenciando e desenvolvendo o aprendizado para a cidadania.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP37-Práticas e políticas sociais na área da saúde e da reabilitação

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Práticas sociais relacionadas às deficiências sensoriais. Intervenção do serviço social com familiares de surdos. Atendimento ao usuário com deficiência visual.
Docente responsável: Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt

AP92- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Koga, D., Alves,V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. Gueiros, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez,2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. Raichelis, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. Martinelli, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. Pereira, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. Simões, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. Bravo, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: Mota, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. Brasil. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. Brasil. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. Brasil. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. Conselho Federal de Assistentes Sociais. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. Política Nacional de Humanização. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasis>

Nome Completo do Programa - Psicologia Clínica em Neurologia Infantil Nome Completo do Supervisor Titular - Sylvia Maria Ciasca Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Psicólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Propiciar condições para o desenvolvimento do diagnóstico neuropsicológico, através de novas técnicas de investigação associadas ao conhecimento de exames complementares, correlacionando ao conhecimento de funções corticais superiores com patologias do sistema nervoso comuns na infância. Adequar o conhecimento previamente adquirido para a prática investigativa, procurando com isso melhorar a qualidade de vida da criança neurológica.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP38-Psicologia clínica aplicada à neurologia infantil

Ementa: Desenvolvimento Infantil. Neuroanatomia e Neurofisiologia. Funções Corticais. Técnicas e Baterias para Avaliação de Funções Corticais. Funções Corticais e as Principais Afecções Neurológicas da Infância. Atuação em Equipes Multidisciplinares. Orientação e elaboração de monografia. Prática em Psicologia Clínica em Neurologia Infantil.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP93- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. American Psychiatric Association (APA). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a. ed. Rev. Trad. Maria Inês Correa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. Assumpção FB, Kuczynski E. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu; 2003.
3. Campos CR; Nakano TC (orgs). Avaliação Psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014.
4. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
5. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.
6. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA, Lima RF. Transtornos de aprendizagem. Neurociência e interdisciplinaridade. Booktoy, 2015.
7. Cunha JA (org). Psicodiagnóstico – V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
8. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Cosenza RM et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
9. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
10. Lent R. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu; 2002.
11. Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P, Abreu N. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
12. Miotto EC, Souza de Lucia MC, Scaff M. Neuropsicologia clínica. São Paulo: Rocca; 2012.
13. Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.
14. Pasquali, L (org). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
15. Pasquali, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
16. Rodrigues SD, Salgado Azoni CA, Ciasca SM (orgs). Transtornos do desenvolvimento: da identificação precoce às estratégias de intervenção. São Paulo: Book Toy; 2014.
17. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. Transtorno da aprendizagem. Abordagem neurobiological e multidisciplinary. Editora Artmed, 2006.
18. Sadock BJ, Sadock VA. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed; 2011.
19. Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA. Neuropsicologia hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
20. Seabra AG, Dias NM (orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012.
21. Seabra AG, Laros JA, Macedo EC, Abreu N. (orgs). Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon; 2014.
22. Snowling MJ. Dislexia. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora; 2004.
23. Teberosky A, Colomer T. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed; 2003.
24. Urbina, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.
25. Wechsler D. Rueda FJM et al (adaptação brasileira). WISC-IV Escala Wechsler de Inteligência para crianças. 4a. edição. Pearson. Casa do Psicólogo, 2013.

Nome Completo do Programa - Psicologia Clínica na Saúde Reprodutiva da Mulher Nome Completo do Supervisor Titular - Ana Luiza Teixeira Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Psicólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O curso tem como objetivo a aprendizagem prática e teórica da psicologia hospitalar, principalmente a relacionada à saúde reprodutiva da mulher, bem como a compreensão das especificidades das áreas de obstetrícia, oncologia, ginecologia e neonatologia, tais como o período grávido-puerperal, os aspectos psicológicos da mulher com o câncer da mama e ginecológico, além do entendimento da dinâmica psíquica das patologias ginecológicas, sexualidade e suas incorrências, como, por exemplo, a violência sexual. O trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar capacita o psicólogo para a atuação na área da saúde, seja na rede pública ou privada, tanto na atenção primária, como em instituições especializadas, possibilitando uma visão geral do paciente em seus diferentes aspectos.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP40-Psicologia clínica e saúde reprodutiva da mulher

Ementa: Subsídios teóricos e práticos para a atuação em Psicologia Hospitalar na área da prevenção e intervenção. Assistência psicológica ao paciente e/ou família. Psicoterapia Breve. Psicoterapia Individual e/ou Grupal. Intervenções de Emergência. Psicossomática. Vivências em Programas de Assistência Multidisciplinar. Atuação prática em áreas específicas: ONCOLOGIA (na fase de diagnóstico, cirúrgica, reabilitação e cuidados paliativos) ou GINECOLOGIA (nas intercorrências ginecológicas, dor pélvica crônica, sexualidade e violência sexual) ou OBSTETRÍCIA (nas intercorrências obstétricas, gravidez na adolescência, puerpério e neonatologia).
Docente Responsável: Luiz Francisco Cintra Baccaro

AP95- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente Responsável: Luiz Francisco Cintra Baccaro

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Agman, M; Druon, C; Frichet, A. Intervenções Psicológicas em Neonatologia. In: WANDERLEY, D.B. (org). Agora eu era o rei: Os entraves da prematuridade. Ágalma Psicanálise. 1999
2. Berta, M.; Ornelas, J.H.; Maria, S.G. Sobreviver ao Medo da Violação: Constrangimentos Enfrentados pelas Mulheres. *Análise Psicológica* 2007; v.1, n. XXV, p. 135-147
3. Botega N. J., Dias M. K. Gravidez e Puerpério. In: Botega N. J. (org) *Práticas Psiquiátricas no Hospital Geral: interconsulta e emergência*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. Brasil, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas– Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
5. Campos R. O. Humano Demasiado Humano: Uma Abordagem do Mal-estar na Instituição Hospitalar. In: Campos R. O. *Psicanálise e Saúde Coletiva: Interfaces*. Hucitec Editora: São Paulo, 2012.
6. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 010 de 21 de julho de 2005. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais da Psicologia.
7. Dalgallarrondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Tratamentos Mentais*. P. (2008). Artmed Editora S.A.- Capítulo 8.
8. Faúndes, A.; Rosas, C.F.; Bedone, A.J.; Orozco, L.T. Violência Sexual: Procedimentos Indicados e seus Resultados no Atendimento de Urgência de Mulheres Vítimas de Estupro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 2006; v. 28, n. 2.
9. Ferreira, A.P.G.; Lopes, L.Q.F., Melo, M.C.B. O Papel do Psicólogo na Equipe de Cuidados Paliativos junto ao Paciente com Câncer. *Rev. SBPH*. 2011; vol. 14, n.2.
10. Hegenberg, M. *Psicoterapia Breve*. (2010). São Paulo: Casa do Psicólogo - Introdução e Capítulo 3.
11. Iaconelli, V. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. *Revista Pediatria Moderna*. 2005; v.41, n. 4.
12. Langaro, F., Santos, A.H. Adesão ao Tratamento em Gestação de Alto Risco. *Psicol. Ciência e Prof.*, 2014; v. 24, n.3. p. 625-642
13. Lorençatto, C.; Vieira, M.J.N.; Pinto, C.L.B.; Petta, C.A. Avaliação da Frequência de Depressão em Pacientes com Endometriose e Dor Pélvica. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2002; vol. 48, n.3, p. 217-21.
14. Machado, M.E.C. Casais que Recebem um Diagnóstico de Malformação Fetal no Pré-natal: Uma Reflexão sobre a Atuação do Psicólogo Hospitalar. *SBPH* 2012; v. 15, n.2, p. 86-95.
15. Melamed, R.M.M. (org). *Psicologia em Reprodução Assistida: Experiências Brasileiras* (2006). 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo - Capítulo: O Impacto da Infertilidade e seu Tratamento nos Casais.
16. Oishi, K.L. O Jardim de Julia: A Vivência de uma Mãe durante o Luto. *Psicologia Teoria e Pesquisa* 2014; vol. 30, n. 1, p. 5-11.
17. Panobianco, M.S.; Pimental, A.V.; Almeida, A.M.; Oliveira, I.S.B. Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento. *Rev. Brasileira de Cancerologia*, 2012; vol. 58, n.3, p. 517-523.
18. Rezende, V.L.; Derchain, S.; Botega, N.J.; Sarian, L.O.; Vial, D.L.; Moraes, S.S. Avaliação Psicológica dos Cuidadores de Mulheres com Câncer pelo General Comfort Questionnaire. *Paideia*, 2010; vol. 20, n.46, p. 229-237.
19. Silva, L.C. Câncer de Mama e Sofrimento Psicológico: Aspectos Relacionados ao Feminino. *Psicol. Estud.* 2008; vol.13, n.2.
20. Santos, M.M., Boing, E., Oliveira, Z.A.C., Crepaldi, O.M.A. Diagnóstico Pré-natal de Malformação Incompatível com a Vida: Implicações Psicológicas e Possibilidades de Intervenção. *Revista Psicologia e Saúde*. 2014; v.6, n. 1, p. 64-73.
21. Souza, J.L., et al. A família, a morte e a equipe: acolhimento no cuidado com a criança. In: Santos, F.S (org). *Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer*. São Paulo: Atheneu. 2009; p.145-164.
22. Souza, N.L. Representações de mães sobre hospitalização do filho prematuro. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2009; v. 62, n.5, p. 729-733.

23. Sousa, S.M.T. Programa de Intervenção: o impacto da menopausa na vida da mulher. 2010. Disponível em: <http://www.psicologianaactualidade.com/upload/programa%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>
24. Toneto, A.M.M.; Gomes, W.B. A Prática do Psicólogo Hospitalar em Equipe Multiprofissional. Estud. Psicol. 2007; vol. 24, n. 1, p. 89-98.
25. Venâncio J.L. Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama. Revista Brasileira de Cancerologia. 2004; vol. 50, n. 1, p. 55-63.

Nome Completo do Programa - Psicologia do Desenvolvimento e Deficiência Nome Completo do Supervisor Titular - Angélica Bronzatto de Paiva e Silva Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Psicólogos, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Educação Especial.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Promoção do desenvolvimento de crianças com algum tipo de alteração: deficiências sensoriais, alterações de linguagem e/ou outros problemas de origem orgânica. Fundamentos teóricos: desenvolvimento humano e alterações de origem orgânica, concepções sobre avaliação, diagnóstico e prognóstico. Propostas de atuação: participação em planejamento, execução e análise crítica de projetos de intervenção; contatos com professores e pais; participação em projetos para estudo de alterações de linguagem.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP41-Psicologia do desenvolvimento e deficiência

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Escolarização de crianças com deficiência. Estudo das alterações de linguagem. Estudo das dificuldades de leitura e escrita.

Docente coordenador: Angelica Bronzoatto de Paiva e Silva

AP96- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Angelica Bronzoatto de Paiva e Silva

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. Azevedo, G. R., Santos, V.L. C. G. Cuidado-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006; 14(5):770-80.
3. Barrozo, B. M.; Nobre, M. I. R.; Montilha, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.
4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
5. Caldeira, V. A.; Montilha, R. C. I.; Nobre, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo*. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. Campos, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?*. Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. Farias, N. & Buchalla, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. FRANÇOZO, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. Gasparetto, M. E. R. F, Montilha R. C. I.; Arruda S. M. C. P.; Sperque J., Azevedo T. L., Nobre M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. Hansen, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. Lodi, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?* Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. Maia, J. M. D.; Williams, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. Monteiro M. M. B. & Montilha R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista>.
14. Pino, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicol. USP*, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. Silva, I. R. E Kumada, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. *Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura*, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>

17. Silva, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. N° 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144.
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Psicologia do Desenvolvimento: Atendimento à Crianças e Adolescentes
Nome Completo do Supervisor Titular - Adriana Lia Friszman de Laplane
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Pedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Educação Especial.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O programa constitui um meio de apoio ao desenvolvimento de crianças e adolescentes com atrasos e/ou alterações no desenvolvimento e na aquisição da linguagem oral e escrita e portadores de deficiências sensoriais por meio de atendimento em grupo e individual. O programa visa a promover a integração de conhecimentos teóricos à prática profissional, por meio do planejamento e implementação de ações tendentes ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP39-Psicologia do desenvolvimento: atendimento a crianças e adolescentes

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Intervenção na área da deficiência e das alterações do desenvolvimento. Estudo das dificuldades de leitura e escrita. Estudo das alterações de linguagem.
Docente responsável: Adriana Lia Friszman de Laplane

AP94- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Adriana Lia Friszman de Laplane

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. Azevedo, G. R., Santos, V.L. C. G. Cuidado-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006; 14(5):770-80.
3. Barrozo, B. M.; Nobre, M. I. R.; Montilha, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.
4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
5. Caldeira, V. A.; Montilha, R. C. I.; Nobre, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo*. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. Campos, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?*. Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. Farias, N. & Buchalla, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. FRANÇOZO, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. Gasparetto, M. E. R. F, Montilha R. C. I.; Arruda S. M. C. P.; Sperque J., Azevedo T. L., Nobre M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. Hansen, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. Lodi, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?* Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. Maia, J. M. D.; Williams, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. Monteiro M. M. B. & Montilha R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista>.
14. Pino, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicol. USP*, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. Silva, I. R. E Kumada, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. *Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura*, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>

17. Silva, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. N° 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144.
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Psico-Oncologia Nome Completo do Supervisor Titular - Karla Cristina Gaspar Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Psicólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Capacitar o profissional psicólogo para desenvolver habilidades práticas fundamentadas na ética profissional e no conhecimento teórico-científico na área da psicologia hospitalar, focando a Psico-Oncologia, visando melhor qualidade de vida do paciente e da família.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP43-Psico-oncologia

Ementa: Reações emocionais frente ao câncer. Epidemiologia do Câncer . Cânceres mais Prevalentes em Adultos e Modalidades de Tratamento. Introdução a Psico-Oncologia. Dor, Cuidado Paliativo e Luto. Humanização no Atendimento e Qualidade de Vida Aspectos Emocionais dos familiares do paciente oncológico. Intervenção psicológica. Desenvolvimento de Monografia. Atividades Práticas Específicas com Ênfase em Psico-Oncologia.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

AP98- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Angerami VA; Gaspar KC (ORGs). Psicologia e câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo - Pearson, 2013
2. Angerami VA. Psicossomática e a Psicologia da Dor. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. Angerami VA. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006
4. Fanger PC. Azevedo RCS. Mauro MLF. Lima DD. Gaspar KC. Silva VF. Nascimento WTJ. Botega NJ. Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. Rev Assoc Med Bras 2010 56(2):173-8
5. Conselho Federal de Psicologia. Legislação, Resoluções e Recomendações para a prática profissional. www.crp.org.br

Nome Completo do Programa - Psicopedagogia em Neurologia Infantil Nome Completo do Supervisor Titular - Sylvia Maria Ciasca Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Psicólogos

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Propiciar a visão dos diferentes aspectos envolvidos na aprendizagem acadêmica com funções de origem cortical superior, e principalmente, desenvolver a capacidade de relacionar os diversos aspectos do desenvolvimento infantil há técnicas de avaliação neuropsicológica, pedagógica, neurológica, que possam contribuir para detectar, remediar e prevenir o problema escolar. Outro fator importante é o conhecimento da junção eficaz entre dois pólos distintos ligados aos aspectos gerais da Saúde e da Educação, através de uma abordagem interdisciplinar.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP42-Psicopedagogia em neurologia infantil

Ementa: Desenvolvimento infantil. Distúrbios específicos da escolaridade. Transtornos do déficit de atenção. Técnicas de avaliação e diagnóstico. Orientação preventiva e remediativa dos distúrbios escolares. Atuação em equipes multidisciplinares. Orientação e elaboração de monografia. Atividades práticas de Psicopedagogia em Neurologia Infantil

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP97- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. American Psychiatric Association (APA). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a. ed. Rev. Trad. Maria Inês Correa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. Assumpção FB, Kuczyński E. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu; 2003.
3. Campos CR; Nakano TC (orgs). Avaliação Psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014.
4. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
5. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.
6. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA, Lima RF. Transtornos de aprendizagem. Neurociência e interdisciplinaridade. Booktoy, 2015.
7. Cunha JA (org). Psicodiagnóstico – V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
8. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Cosenza RM et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
9. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
10. Lent R. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu; 2002.
11. Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P, Abreu N. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
12. Miotto EC, Souza de Lucia MC, Scaff M. Neuropsicologia clínica. São Paulo: Rocca; 2012.
13. Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.
14. Pasquali, L (org). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
15. Pasquali, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
16. Rodrigues SD, Salgado Azoni CA, Ciasca SM (orgs). Transtornos do desenvolvimento: da identificação precoce às estratégias de intervenção. São Paulo: Book Toy; 2014.
17. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. Transtorno da aprendizagem. Abordagem neurobiological e multidisciplinary. Editora Artmed, 2006.
18. Sadock BJ, Sadock VA. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed; 2011.
19. Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA. Neuropsicologia hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
20. Seabra AG, Dias NM (orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012.
21. Seabra AG, Laros JA, Macedo EC, Abreu N. (orgs). Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon; 2014.
22. Snowling MJ. Dislexia. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora; 2004.
23. Teberosky A, Colomer T. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed; 2003.
24. Urbina, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.
25. Wechsler D. Rueda FJM et al (adaptação brasileira). WISC-IV Escala Wechsler de Inteligência para crianças. 4a. edição. Pearson. Casa do Psicólogo, 2013.

Nome Completo do Programa - Reabilitação em Atividades de Vida Diária Nome Completo do Supervisor Titular – Maria Inês Rubo de Souza Nobre Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Terapeutas Ocupacionais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Oferecer subsídios teóricos e a prática sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da língua(gem) escrita e da língua de sinais por crianças e adolescentes surdos que estão na faixa de sete anos em diante e inseridos na escola regular de ensino fundamental. Levar o aluno a refletir sobre o processo de construção de conhecimentos do aluno surdo no espaço escolar, possibilitando um senso crítico em relação à realidade atual do sujeito surdo e sua problemática lingüística, cultural e social para com isso poder atuar eficazmente no processo de inclusão de surdos no ensino regular.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP44-Reabilitação em atividade de vida diária

Ementa: Políticas. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. O conhecimento e o desenvolvimento nas aquisições da independência nas práticas diárias. Estudos dos domínios abrangentes nas práticas do cotidiano e na qualidade de vida. Instrumentos de avaliação. Avaliação funcional da visão. Habilitação e Reabilitação Visual
Docente responsável: Maria Inês Rubo de Souza Nobre

AP99- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Maria Inês Rubo de Souza Nobre

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em:
http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. Azevedo, G. R., Santos, V.L. C. G. Cuidada-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14(5):770-80.
3. Barrozo, B. M.; Nobre, M. I. R.; Montilha, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.

4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:
<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>>
5. Caldeira, V. A.; Montilha, R. C. I.; Nobre, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em:
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. Campos, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? . Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. Farias, N. & Buchalla, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. Françoze, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. Gasparetto, M. E. R. F, Montilha R. C. I.; Arruda S. M. C. P.; Sperque J., Azevedo T. L., Nobre M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. Hansen, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. Lodi, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. Maia, J. M. D.; Williams, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. Monteiro M. M. B. & Montilha R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. Medicina (Ribeirão Preto) 2012; 45(1): 66-77. Disponível em:
<<http://www.fmrp.usp.br/revista>>.
14. Pino, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. Psicol. USP, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. Silva, I. R. E Kumada, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>
17. Silva, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144.
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Reabilitação em Saúde Ocular
Nome Completo do Supervisor Titular - Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Pedagogos, Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos e Educação Especial.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Capacitar o aprimorando a integrar a equipe de atenção básica à saúde e desenvolver estratégias de promover qualidade de vida por meio da atuação na saúde ocular de indivíduos com baixa visão. Visa também capacitar o aprimorando a elaborar plano de atendimento, analisar e propor soluções no processo de reabilitação em baixa visão

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP45-Reabilitação em saúde ocular

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Atenção à avaliação funcional da visão. Intervenção ambulatorial hospitalar na deficiência visual. Habilitação e Reabilitação Visual. Equipe interdisciplinar na reabilitação visual.
Docente responsável: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

AP100- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em:
http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. Azevedo, G. R., Santos, V.L. C. G. Cuidada-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14(5):770-80.
3. Barrozo, B. M.; Nobre, M. I. R.; Montilha, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.
4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:
<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>>

5. Caldeira, V. A.; Montilha, R. C. I.; Nobre, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos - São Paulo. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. Campos, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?*. Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. Farias, N. & Buchalla, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. Françoze, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. Gasparetto, M. E. R. F, Montilha R. C. I.; Arruda S. M. C. P.; Sperque J., Azevedo T. L., Nobre M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. Hansen, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. Lodi, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) *Tenho um aluno surdo: e agora?* Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. Maia, J. M. D.; Williams, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. Monteiro M. M. B. & Montilha R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista>.
14. Pino, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicol. USP*, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psp/v21n4/v21n4a06>.
15. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. Silva, I. R. E Kumada, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. *Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura*, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>
17. Silva, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*. Nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144. <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Serviço Social e Saúde Mental Nome Completo do Supervisor Titular - Julinha Maria Costa de Oliveira Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Curso que capacita o assistente social para o uso de metodologia de trabalho adequado junto a paciente portador de problemas psiquiátricos, com distúrbio de comportamento e com problemática de relacionamento familiar. Enfatiza os temas: formação, saúde mental, assistência, família, ética e sociedade. Oferece ao profissional oportunidade de trabalho em equipe, estimula a reflexão contínua sobre o trabalho coletivo na saúde e se pauta no uso de abordagem individual, grupal e trabalho com famílias.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP47-Serviço social e saúde mental

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Violência na Cultura: urbana e doméstica. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Noções gerais de Atenção no campo da saúde nas situações de risco de vida e trabalho coletivo na saúde. Trabalho com Famílias. Produção de Monografia. Seminário de Discussão de casos sobre vínculo, subjetividade, ética em Saúde Mental. Noções de Serviço Social em Saúde Mental. O trabalho com grupos na saúde pública: indicações, possibilidades e limites. Noções gerais de legislação civil, adolescente, idoso e consumidor. Supervisão e orientação em Serviço Social. Reuniões Clínicas. Plantão de Urgência e Emergência em Serviço Social e participação em passagem de Plantão em Serviço Social. Levantamento epidemiológico de Casos de transtorno mental. Seminário de Discussão de Abordagens Grupais. Articulação com organizações da Sociedade Civil/ Autoridade Policial e Judicial. Abordagem de família e vínculo na Saúde Mental. Trabalho em Equipe Multidisciplinar. Articulação com rede sócio assistencial loco-regional e de saúde. Visita a ambulatórios especializados de rede pública de saúde mental de Campinas e região.
Docente responsável: Paulo Dalgalarondo

AP102- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Paulo Dalgalarondo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., *Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social*, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. *A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado*. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual*. São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasis>

Nome Completo do Programa - Serviço Social em Incapacidades Neurológicas: Prevenção e Assistência Nome Completo do Supervisor Titular - Mirian Franzoloso Santos Martins Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Visa capacitar para o trabalho em equipe multiprofissional, na assistência às famílias de crianças e adolescentes com incapacidades neurológicas graves, congênitas e/ou adquiridas, em tratamento de reabilitação. Capacita para atuar no âmbito social da prevenção de doenças neurológicas incapacitantes, em nível extra-institucional, através de palestras, campanhas e outras atividades educativas, de acordo com os interesses da coletividade.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP48-Serviço social em incapacidades neurológicas: prevenção e assistência

Ementa: Noções gerais de incapacidades neurológicas. Inclusão Social e Conselho de direitos. Hospital: origem, fundamentos e tendências. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Correntes Filosóficas do Serviço Social. Trabalho com Famílias: Matricialidade do SUAS. Produção de Monografia. Discussão de Casos. Prática social em incapacidades neurológicas.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP103- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.

6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus>

Nome Completo do Programa - Serviço Social em Oncologia Nome Completo do Supervisor Titular - Rosana Oliveira Corte Fontana Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O programa tem por objetivo capacitar o aluno para atuar em uma área específica e altamente complexa, vivenciando aspectos teórico-práticos que envolvem o paciente oncológico e seus familiares. Prepara-lo para o atendimento social, individual, familiar e grupal, com enfoque específico na patologia e suas implicações psicossociais, para o trabalho em equipe multidisciplinar, para atuar em serviços de saúde de diferentes níveis de complexidade, bem como para elaborar projetos articulados com os setores públicos, filantrópicos e privados.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP49-Serviço social em oncologia

Ementa: Introdução à Oncologia – Aspectos Clínicos e Epidemiológicos do Câncer. Programas de Prevenção. Pacientes em tratamento quimioterápico e radioterápico. Perfil social do paciente oncológico. Aspectos psicológicos do paciente com câncer. Hospital: origem, fundamentos e tendências. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Trabalho com Famílias: Matricialidade do SUAS. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Trabalho em equipe multidisciplinar. Discussão de casos clínicos com ênfase nos aspectos epidemiológicos e éticos que envolvem a doença. Cuidados paliativos. Conhecimento da estruturação da rede sócio-assistencial de atenção ao paciente oncológico. Práticas de acolhimento social no plantão social. Discussão de Casos. Atividade prática social do serviço social em oncologia. Produção de Monografia.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

AP104- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>

4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21–33.
8. PEREIRA, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus>

Nome Completo do Programa - Serviço Social em Pediatria Nome Completo do Supervisor Titular - Mirian Franzoloso Santos Martins Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Oferecer ao aluno aperfeiçoamento na área de atenção integral à saúde da criança e do adolescente, abordando fatores de risco e de proteção e o processo de adoecimento. Preparar para atuar nas relações familiares, nas relações como os diversos grupos que fazem parte do cotidiano da criança e do adolescente, fortalecendo laços afetivos, convivência social e seus direitos. Capacitar para desenvolver, executar e avaliar o atendimento social a esta população, utilizando-se de instrumentos próprios do serviço social, voltados para a assistência e para a pesquisa dentro de atitude ética e de humanização.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP50-Serviço social em pediatria

Ementa: Serviço Social no HC. Conhecimento do Serviço Social no complexo hospitalar. Atenção à saúde da criança e do Adolescente. Produção de monografia. Cidadania e legislação. Trabalho em grupo e em famílias. O Hospital. Atendimento e orientação em Serviço Social. Documentação em Serviço Social. Campanhas sócio-educativas. Trabalho em equipe multidisciplinar. Atendimento dos serviços de atenção à criança na rede básica de saúde. Reuniões de revisão bibliográfica. Interdisciplinaridade. Troca de experiências.

Docente responsável: Lília Freire Rodrigues de Souza Li

AP105- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Lília Freire Rodrigues de Souza Li

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.

5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

Nome Completo do Programa - Serviço Social, Família e Reabilitação na Área da Saúde Nome Completo do Supervisor Titular - Maria de Fátima de Campos França Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O curso compreende o estudo e reflexão sobre temas básicos de saúde (políticas, planejamento, SUS) e reabilitação e, nesse contexto, trata das práticas do Serviço Social. O aprimorando trabalhará com famílias de crianças (com risco para surdez ou surdos), através da formação de grupos educativos e de convivência e da investigação da realidade da criança, sua família e comunidade. Terá oportunidade de aprender a Língua Brasileira de Sinais, base do trabalho direto com o surdo. O Programa busca também, sensibilizar o assistente social a propor alternativas às reais necessidades da população surda.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP51-Serviço social, família e reabilitação na área da saúde

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. O Serviço Social no trabalho com famílias de crianças surdas. Técnicas, estratégias e instrumental de trabalho do Serviço Social na área da deficiência / reabilitação. Trabalho Educativo do Serviço Social na Triagem Auditiva Neonatal. Trabalho do Serviço Social no acompanhamento às famílias de lactentes com suspeita de perda auditiva.

Docente responsável: Maria de Fátima de Campos França

AP106- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria de Fátima de Campos França

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.

5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

Nome Completo do Programa - Serviço Social, Saúde e Envelhecimento Nome Completo do Supervisor Titular - Ana Maria de Arruda Camargo Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Preparar o aluno para atuar na área do envelhecimento a partir das demandas geradas pelo envelhecimento populacional e mudanças no perfil mórbido-mortalidade da população. Qualifica para atuar na saúde, contemplando o desenvolvimento de ações multi e interdisciplinares, nos diferentes níveis de atenção, incorporando experiências no Programa de Saúde da Família, com ações voltadas à proteção social dos idosos, contemplando a participação e o exercício da cidadania. O aluno participa de instâncias de discussão sobre direitos e proteção do idoso como Conferências, reuniões de Conselhos, do Grupo de Trabalho da Linha do Cuidado com o Idoso do Serviço Social do HC UNICAMP. Prevê ações de caráter preventivo, educativo e assistencial na atenção à saúde do Idoso, bem como a mobilização da rede sócio-assistencial.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP52-Serviço social saúde e envelhecimento

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Conhecendo a Instituição. Saúde e Envelhecimento. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Tópicos de discussão de casos de vulnerabilidade e risco social na área do envelhecimento. Trabalho com famílias em saúde e rede social. Tecnologias em saúde. Produção de Monografia. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Práticas de trabalho na atenção ao idoso. Atendimento social em geriatria e equipe multidisciplinar. Práticas nos serviços de atenção ao idoso nas unidades básicas de saúde. Rede sócio-assistencial de atenção ao idoso em Campinas/região. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Práticas de acolhimento social no plantão. Trabalho com grupo em doenças crônicas e na área do envelhecimento.
Docente responsável: André Fattori

AP107- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: André Fattori

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563

3. GUEIROS, D.A., Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez,2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus>

Nome Completo do Programa - Serviço Social, Saúde e Violência Nome Completo do Supervisor Titular - Wanilde Barbosa de Moraes Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Assistentes Sociais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O curso enfatiza os temas: formação, assistência, saúde, violência, ética e sociedade. Objetiva capacitar o profissional do Serviço Social para atuar no âmbito institucional frente aos familiares e as vítimas de violência urbana, doméstica e auto-infligida na saúde pública. Aprofunda conhecimentos sobre direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e discute metodologia de intervenção apropriada com vistas a salvaguardar os direitos e amenizar o impacto neste tipo de problemática.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP53-Serviço social, saúde e violência

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Violência na Cultura: urbana e doméstica. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Noções gerais de Atenção no campo da saúde nas situações de risco de vida e trabalho coletivo na saúde. Trabalho com Famílias. Produção de Monografia. Seminário de Discussão de casos sobre vínculo, subjetividade, ética em Saúde e Violência. Noções de Serviço Social em Saúde e Violência. O trabalho com grupos na saúde pública: indicações, possibilidades e limites. Noções gerais de legislação civil, adolescente, idoso e consumidor. Supervisão e orientação em Serviço Social, Saúde e Violência. Plantão de Urgência e Emergência em Serviço Social. Levantamento epidemiológico de casos de causas externas e violência. Seminário de discussão de abordagens grupais e de famílias em situação de conflito. Articulação com organizações da Sociedade Civil/ Autoridade Policial e Judicial. Abordagem de família e vínculo nas situações de conflito e de violência. Noções de trabalho de equipe Multidisciplinar em Saúde e violência: fronteiras. Discussão de Casos Cirúrgicos. Noções Gerais de Atenção Médica à Doença Mental e nas situações de violência auto infligida.

Docente responsável: Gustavo Pereira Fraga

AP108- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Gustavo Pereira Fraga

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. KOGA, D., ALVES, V. A interlocução do território na agenda das Políticas Sociais. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2010, Ano IX, n.9, p. 69 – 81.
2. Vasconcelos CM, Pasche DF. O Sistema Único de Saúde. In Campos GWS et al (orgs.) *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Pp. 531-563
3. GUEIROS, D.A., *Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social*, Ver. Katá1. Florianópolis v.13 n.1 p.126-132 jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n1/15.pdf>
4. Silva, Ademir Alves da. *A Gestão da Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado*. São Paulo: Cortez, 2004 – Capítulo I.
5. Faleiros, V.P. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, n° 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
6. RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, p.750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
7. MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
8. PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
9. SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual.* São Paulo: Cortez, 2008 – Parte II – A Previdência Social.
10. BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde, 2006. pp. 88-110.
11. Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao
12. BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
13. BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
14. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
15. BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
16. CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
17. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
18. PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
19. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasis>

Nome Completo do Programa - Surdez: Desenvolvimento e Inclusão Nome Completo do Supervisor Titular - Ivani Rodrigues Silva Duração do Programa – 01 ano
--

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial e Fonoaudiólogos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Oferecer subsídios teóricos e a prática sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da língua(gem) escrita e da língua de sinais por crianças e adolescentes surdos que estão na faixa de sete anos em diante e inseridos na escola regular de ensino fundamental. Levar o aluno a refletir sobre o processo de construção de conhecimentos do aluno surdo no espaço escolar, possibilitando um senso crítico em relação à realidade atual do sujeito surdo e sua problemática lingüística, cultural e social para com isso poder atuar eficazmente no processo de inclusão de surdos no ensino regular.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP54-Surdez: desenvolvimento e inclusão

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Escolarização de crianças surdas. Escolarização de crianças surdas. Estrutura e Funcionamento de LIBRAS. Estrutura e Funcionamento de LIBRAS. Estudo das dificuldades de leitura e escrita de crianças e adolescentes surdos.

Docente responsável: Ivani Rodrigues Silva

AP109- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Ivani Rodrigues Silva

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. AZEVEDO, G. R., SANTOS, V.L. C. G. Cuidada-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14(5):770-80.
3. BARROZO, B. M.; NOBRE, M. I. R.; MONTILHA, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.

4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
5. CALDEIRA, V. A.; MONTILHA, R. C. I.; NOBRE, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. CAMPOS, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? . Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. FARIAS, N. & BUCHALLA, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. FRANÇOZO, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. GASPARETTO, M. E. R. F, MONTILHA R. C. I.; ARRUDA S. M. C. P.; SPERQUE J., AZEVEDO T. L., NOBRE M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. HANSEN, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. LODI, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. MONTEIRO M. M. B. & MONTILHA R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. Medicina (Ribeirão Preto) 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/revista>>.
14. PINO, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. Psicol. USP, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. REILY, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. SILVA, I. R. e KUMADA, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>
17. SILVA, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144. <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Terapia Ocupacional e Reabilitação Nome Completo do Supervisor Titular - Rita de Cássia letto Montilha Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Terapeutas Ocupacionais

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Fornecer subsídios teóricos e práticos a respeito da detecção, prevenção, habilitação e reabilitação na deficiência visual (cegueira e baixa visão). Desenvolver a prática profissional atuando como terapeuta ocupacional em equipe multidisciplinar, realizando avaliação, elaborando plano de tratamento e intervindo por meio de terapias individuais e/ou grupais, junto aos usuários com deficiência visual e seus familiares. Exercitar a postura crítica quanto às políticas sociais e de saúde no que se refere à educação, inclusão e reabilitação de deficientes visuais.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP55-Terapia ocupacional e reabilitação

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Intervenção terapêutica-ocupacional na deficiência visual. Intervenção ambulatorial hospitalar na deficiência visual infantil. Atendimento grupal a famílias de deficientes visuais. Equipe interdisciplinar no processo de reabilitação do deficiente visual.

Docente responsável: Rita de Cássia letto Montilha

AP110- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Rita de Cássia letto Montilha

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf
2. AZEVEDO, G. R., SANTOS, V.L. C. G. Cuidada-dor (d)eficiente: as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006; 14(5):770-80.
3. BARROZO, B. M.; NOBRE, M. I. R.; MONTILHA, R. C. I. As alterações nos papéis ocupacionais de cuidadores de pessoas com deficiência visual. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):409-17.

4. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>
5. CALDEIRA, V. A.; MONTILHA, R. C. I.; NOBRE, M. I. R. S. Grupo de Espera no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual: contribuições da terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos - São Paulo. 2003; 11(2): 95-105. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/195/150>.
6. CAMPOS, I. L. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? . Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 03).
7. FARIAS, N. & BUCHALLA, C. M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(2): 187-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>
8. FRANÇOZO, M. F. C. Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A. M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 2003.
9. GASPARETTO, M. E. R. F, MONTILHA R. C. I.; ARRUDA S. M. C. P.; SPERQUE J., AZEVEDO T. L., NOBRE M. I. R. S. Utilização de Recursos de Tecnologia Assistiva por Escolares com Deficiência Visual. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23190>
10. HANSEN, J. et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-143, ago. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=iso
11. LODI, A.C. Ensino da Língua portuguesa como segundo língua para surdos: impacto na educação básica. In: Lacerda, C.B.F. de e Santos, L. F. dos (Orgs) Tenho um aluno surdo: e agora? Editora EduFSCar, São Carlos, 2013 (cap. 10).
12. MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. de A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005. Disponível em <http://www.laprev.ufscar.br/documentos/arquivos/artigos/2005-maia-e-williams.pdf>.
13. MONTEIRO M. M. B. & MONTILHA R. C. I. Reabilitação Grupal: Expectativas e percepções de portadores de deficiência visual. Medicina (Ribeirão Preto) 2012; 45(1): 66-77. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista>.
14. PINO, A. A criança e seu meio: a contribuição de Vygotsky ao desenvolvimento da criança e à sua educação. Psicol. USP, 2010. Vol. 21, no. 4, p. 741-756. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a06>.
15. REILY, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I.R.; Kauchakje, S.; Gesueli, A.M. (Orgs) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo. Ed. Plexus, 247p., 2003.
16. SILVA, I. R. e KUMADA, K. O. Representações sobre o contexto multilíngue da surdez. Interdisciplinar. Revista de Estudos em Língua e Literatura, Ano VIII, v. 19, nº 01, jul./dez. 2013. Itabaiana/SE. p. 99-114. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1797>
17. SILVA, I. R. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Revista Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 120-144. <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1104>

Nome Completo do Programa - Toxicologia Analítica
Nome Completo do Supervisor Titular - Sueli Moreira de Mello
Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Farmacêuticos, Biólogos, Biomédicos e Bioquímicos.

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

Este curso tem como objetivo preparar profissionais para atuar na área de toxicologia analítica no diagnóstico laboratorial das intoxicações agudas e em monitorização biológica nas exposições ocupacionais à agentes químicos. Possui atividades práticas e teóricas, abrangendo, além dos aspectos analíticos, as questões clínicas envolvidas no atendimento do Centro de Controle de Intoxicações da Unicamp. Discussão da teoria da prática, controle de qualidade e interpretação de resultados nas análises realizadas no Laboratório de Toxicologia, envolvendo análises de medicamentos, drogas de abuso, praguicidas, metais, solventes orgânicos e toxinas de animais peçonhentos, através de técnicas cromatográficas, espectrofotométricas, titulométricas e imunológicas. Acompanhamento de pacientes intoxicados e participação de discussão de casos clínicos junto ao Centro de Controle de Intoxicações.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP56-Toxicologia analítica

Ementa: Toxicologia básica. Toxicologia clínica. Toxinologia. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Gerenciamento de resíduos. Análises toxicológicas. Toxicologia social. Laboratório de Toxicologia Analítica.
Docente responsável: José Luiz da Costa

AP111- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: José Luiz da Costa

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Brasil - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária Resolução Da Diretoria Colegiada - Resolução RDC N.º 27, de 17 de maio de 2012 - Validação de Métodos Bioanalíticos, disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0027_17_05_2012.html
2. Brasil - Legislação em Vigilância Sanitária Resolução da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 306, De 7 De Dezembro De 2004 - Gerenciamento De Resíduos De Serviços De Saúde, disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf.

3. Janeway, Charles A.; Shlomchik, Mark J.; Travers, Paul; Walport, Mark. - Imunobiologia - O Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6a. Ed., Artmed Editora, 2007. (ou mais recente)
4. Jorde Lb, Carey Jc, Bamshad Mj - Genética Médica, Elsevier Store, 4th Edition, 2010.
5. Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC - Manual de Biossegurança, disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
6. Moura RA, Wada CS, Purchio A, Almeida TV - Técnicas de Laboratório, 3ª Ed., Editora Atheneu, 1998. (ou mais recente)
7. Nussbaum, R.L.; Mcinnes, R.R.; Willard, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica, 7a Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
8. Oga, S. – Fundamentos de Toxicologia, 3a. Ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008. (ou mais recente)
9. Roitt, Ivan; Brostoff, Jonathan; Male, David. K. - Imunologia. 6a. Ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Coleta de Sangue Venoso – Controllab, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>.
11. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboratorial - Gestão da Fase Pré Analítica do Laboratório, disponível em <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320101011105633.pdf>.

Nome Completo do Programa - Toxicologia para Enfermeiros Nome Completo do Supervisor Titular - Adriana Safioti de Toledo Ricardi Duração do Programa – 01 ano

1ª PARTE: Descrição do Programa

Público Alvo: Enfermeiros

Objetivo do Curso e Aspectos relevantes do Programa:

O Brasil tem aproximadamente 32 Centros de Controle de Intoxicações e a maioria dos serviços não tem no quadro de funcionários, o profissional Enfermeiro, por falta de capacitação nesta área. Este aprimoramento tem como objetivo formar Enfermeiros para atuarem na área de toxicologia e toxinologia, em atividades assistenciais, acadêmicas, administrativas e de gerenciamento. Compete ao profissional enfermeiro deste serviço treinar e supervisionar os alunos de Enfermagem e Medicina, que assistem aos pacientes intoxicados e vítimas de acidentes por animais peçonhentos, ministrar palestras sobre o assunto, desenvolver pesquisas e participar dos projetos de pesquisa do serviço, controlar Banco de Antídotos e fazer as devidas notificações epidemiológicas aos órgãos competentes.

2ª PARTE: Conteúdo Programático e Bibliografia para Prova

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP57-Toxicologia para enfermeiros

Ementa: Atividades administrativas ligadas a enfermagem em toxicologia. Atividades assistências ligadas a enfermagem em toxicologia. Farmacologia e Toxicologia de urgência. Toxinologia. Farmacologia e Toxicologia de urgência. Administração de enfermagem em Toxicologia. Toxicologia clínica. Toxicologia básica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional , gerenciamento de resíduos.
Docente responsável: Ariane Polidoro Dini

AP112- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Ariane Polidoro Dini

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/node/35326>
2. Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG (eds). Goodman & Gilman's. The pharmacological basis of therapeutics. 9th Ed. New York: McGraw-Hill; 1996. Capítulos 1 e 2.
3. Kurgant P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2005.
4. Medronho R, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu; 2009. cap.1, 2 e 3
5. NANDA INTERNACIONAL, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2013.
6. Porto CC. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
7. Smeltzer SC, Bare BG. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10a edição ou 11a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 ou 2009 ou 2011.
8. Lewis SL, Dirksen SR, Heitkemper MM, et al. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ANEXO II

MODELO DE DECLARAÇÃO PARA CANDIDATO DESEMPREGADO

DECLARAÇÃO

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, DECLARO, sob pena das sanções cabíveis, para fins de concessão de redução de pagamento do valor da taxa de inscrição prevista na Lei nº 12.782/07 e no Edital de Abertura de Inscrições, para o preenchimento de vagas do Programa de Aprimoramento Profissional na Área da Saúde – 2017 Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP que me encontro na condição de desempregado (a).

..... de de 2016.
(cidade) (dia) (mês)

assinatura do candidato

ANEXO III

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP-2017

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO *Curriculum vitae*

Nome completo: _____ Número de inscrição: _____
Data de Nascimento: _____ Número do documento: _____
Endereço completo: _____
Telefone(s): _____ E-mail: _____
Graduação em: _____ Ano início: _____ Ano conclusão: _____
Instituição de Ensino: _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	Pontuação Máxima
1. Estágio Profissional. (colocar até 03 estágios extracurriculares apenas, com declaração emitida pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para cada estágio– máximo de 03 estágios, podendo ser no máximo de 2 estágios na área e 1 fora da área de atuação)	1,50
2. Participação em Pesquisa/Iniciação Científica. (com declaração emitida pela instituição ou pelo pesquisador responsável em papel timbrado) ou publicações relacionadas a projetos de pesquisa, documentados pelo contrato de bolsa de iniciação científica (até 0,50 ponto para participação em pesquisa e até 0,50 ponto para iniciação científica)	1,00
3. Monitorias e realização de cursos. (ligados à área de formação, com certificado emitido pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para monitoria durante o curso, até 0,50 ponto para outros cursos)	1,00
4. Participação em Congressos, Seminários, Encontros e outros Eventos. (todos da área de formação, com certificado emitido pela instituição, em papel timbrado, promotora do evento) (até 0,50 ponto para trabalhos apresentados em eventos, até 0,50 ponto para participação em congressos, seminários, cursos e outros)	1,00
5. Outros. (com certificado emitido pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para experiência profissional, idioma, informática e outros informados pelo candidato)	0,50
Total:	5,00

Local e Data

Assinatura: _____

Observação: O *Curriculum vitae* deverá ser entregue pessoalmente, na análise *Curriculum vitae* (com arguição), com os documentos originais acompanhados de cópias simples (para aferição dos examinadores), dentro de um envelope contendo a seguinte especificação: Programa de Aprimoramento Profissional da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp - 2017, com nome do programa e do candidato.

ANEXO IV

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP - 2017

MODELO DE RECURSO

Nome completo:

Nº de inscrição:

Número de documento:

Nome do Programa:

Endereço Completo:

Telefone(s):

E-mail:

Questionamento:

Embasamento:

Local e Data:

Assinatura: